

**Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa**

A Economia Portuguesa no Contexto Europeu

Johannes Bernhard Beck

Rita Jorge Rocha

Sandra Bernardino

Sónia Ramos

Disciplina de Fontes e Métodos Estatísticos

Ano Lectivo 1995/96

1º ano de Economia

Turma T4

Lisboa, 26/06/96

Tabela de Conteúdo

TABELA DE CONTEÚDO.....	1
0. INTRODUÇÃO.....	2
0.1. OBJECTIVOS.....	2
0.2. METODOLOGIA.....	2
1. O PIB PER CAPITA 1980 - 1994.....	3
1.1. A EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA.....	3
1.1.1. União Europeia.....	3
1.1.2. Portugal.....	4
1.1.3. Espanha.....	6
1.1.4. Alemanha.....	8
1.1.5. Análise Conjunta.....	9
1.2. A CONVERGÊNCIA DO PIB PER CAPITA.....	11
1.2.1. União Europeia.....	11
1.2.2. Portugal.....	12
1.2.3. Espanha.....	13
1.2.4. Alemanha.....	15
2. A INFLAÇÃO PORTUGUESA.....	17
2.1. O CRITÉRIO DE CONVERGÊNCIA DO TRATADO DE MAASTRICHT.....	17
2.1.1. A Evolução das taxas de inflação nos países da EU 12.....	17
2.1.2. A média dos três países com taxa de inflação mais baixa.....	18
2.1.3. O cumprimento ou não do critério de convergência do Tratado de Maastricht.....	20
2.2. AS COMPONENTES DA INFLAÇÃO PORTUGUESA.....	24
2.2.1. Variação Homóloga.....	24
2.2.2. Tendência.....	28
2.2.3. Sazonalidade.....	29
3. FONTES ESTATÍSTICAS.....	31
4. ANEXO.....	32

0. Introdução

0.1. Objectivos

Na primeira parte deste trabalho, pretendemos:

- Analisar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita em Portugal, Espanha, Alemanha e no total da União Europeia de 12 países (UE 12), no período de 1980 - 1994;
- Verificar se se tem assistido ou não a uma convergência dos três países em estudo relativamente à UE 12.

Na segunda parte, no período Janeiro 93 - Dezembro 95, temos como objectivo o seguinte:

- Determinar, dentro da UE 12, quais os três países que apresentam taxas de inflação mais baixas;
- Verificar se Portugal cumpre ou não o critério de convergência do tratado de Maastricht como condição para a participação na 3ª fase da União Europeia Monetária (UEM);
- Determinar quais os produtos que mais contribuíram para a evolução da taxa de inflação.

0.2. Metodologia

Na realização da primeira parte deste trabalho, medimos o PIB em Paridades de Poder de Aquisição (SPA). Esse conceito foi criado para possibilitar a comparação dos volumes de bens e serviços produzidos por diferentes países. O PIB convertido mediante as taxas de câmbio do dia não permite uma comparação válida do volume efectivo de bens e serviços produzidos nos países da União Europeia porque as taxas de câmbio do dia não reflectem os níveis de preços dos países. A fim de eliminar estas diferenças de preços, o PIB é convertido em paridades de aquisição, baseada nos preços relativos.

Para demonstrar a evolução do PIB per capita e a convergência, calculámos as taxas de crescimento real a partir dos valores do PIB per capita em SPA's constantes de 1990, e utilizámos tendências calculadas a partir de médias móveis de 3 anos. Como não tínhamos os dados do PIB per capita em SPA's constantes de 1990 para os anos 1981, 1982 e 1983, mas só os de 1985, admitimos que a variação do PIB per capita em SPA's constantes de 1990 seria igual à variação do PIB per capita em SPA's constantes de 1985.

Quanto à segunda parte do trabalho calculámos a Variação Homóloga dos últimos 12 meses (VH12) - taxa de inflação, a partir dos Índices de Preços do Consumidor (IP). Determinámos os três países com as taxas de inflação mais baixas (excepto a Irlanda porque tem uma contabilidade nacional trimestral) para calcular a média das três taxas de inflação mais baixas. Somámos a esta média 1,5 pontos percentuais a fim de vermos se Portugal cumpre ou não o critério de convergência da taxa de inflação estabelecido no Tratado de Maastricht. Este estipula que a taxa de inflação dos países que querem fazer parte da UEM não pode ser mais elevada em 1,5 pontos percentuais, relativamente à média das três taxas de inflação mais baixas da UE. Para concluir se há ou não convergência utilizámos tendências com médias móveis de 3 meses.

Na parte final do nosso trabalho vamos determinar quais são os grupos de produtos de consumo que contribuem mais para a evolução da taxa de inflação portuguesa. Aqui utilizámos tendências das VH12 ponderadas com médias móveis centradas de 12 meses e o modelo aditivo. Tirámos as tendências das VH12 ponderadas para achar os índices de sazonalidade. No fim estes foram corrigidos para obter os índices de sazonalidade sem erros.

1. O PIB per capita 1980 - 1994

1.1. A Evolução do PIB per capita

1.1.1. União Europeia

Quadro 1.1.1 - União Europeia

Ano	PIB UE de 12 (SPA constantes de 1990)	PIB UE de 12 (SPA constantes de 1985)	Taxa de crescimento real UE12	Tendência do crescimento real UE
1980	11924	9811		
1981	11891	9784	-0,28%	
1982	11956	9837	0,54%	
1983	12127	9978	1,43%	0,57%
1984	12365		1,96%	1,31%
1985	12645		2,26%	1,89%
1986	12977		2,63%	2,28%
1987	13311		2,57%	2,49%
1988	13818		3,81%	3,00%
1989	14228		2,97%	3,12%
1990	14572		2,42%	3,06%
1991	14350		-1,52%	1,29%
1992	14449		0,69%	0,53%
1993	14305		-1,00%	-0,61%
1994	14658		2,47%	0,72%

Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.1

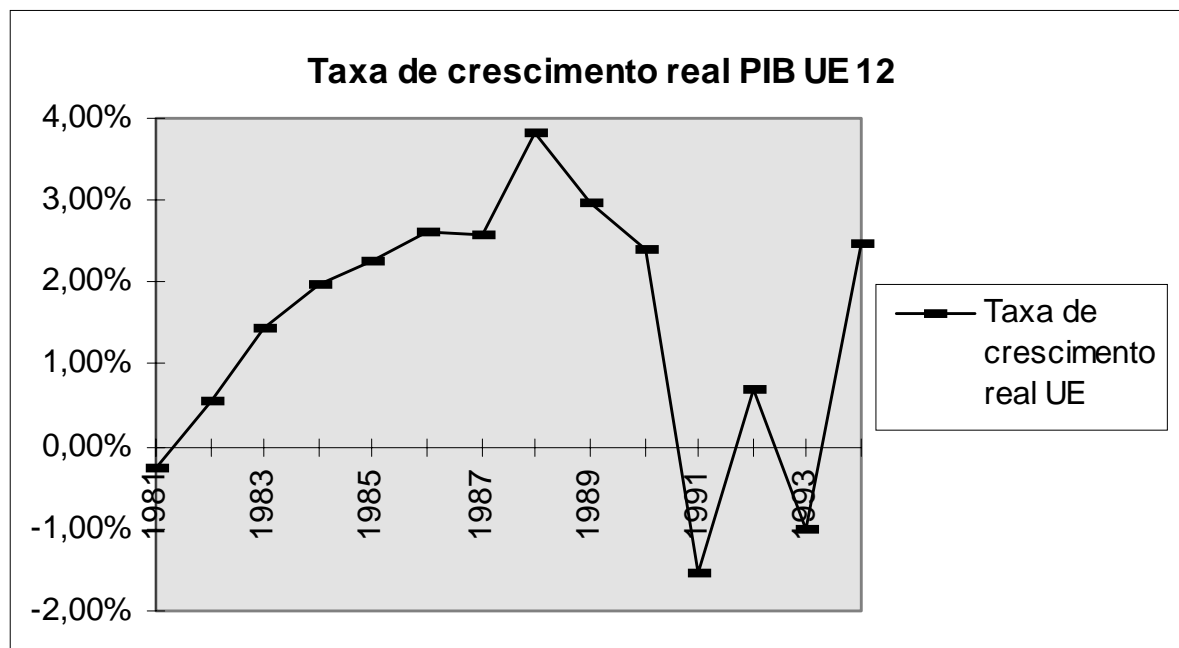
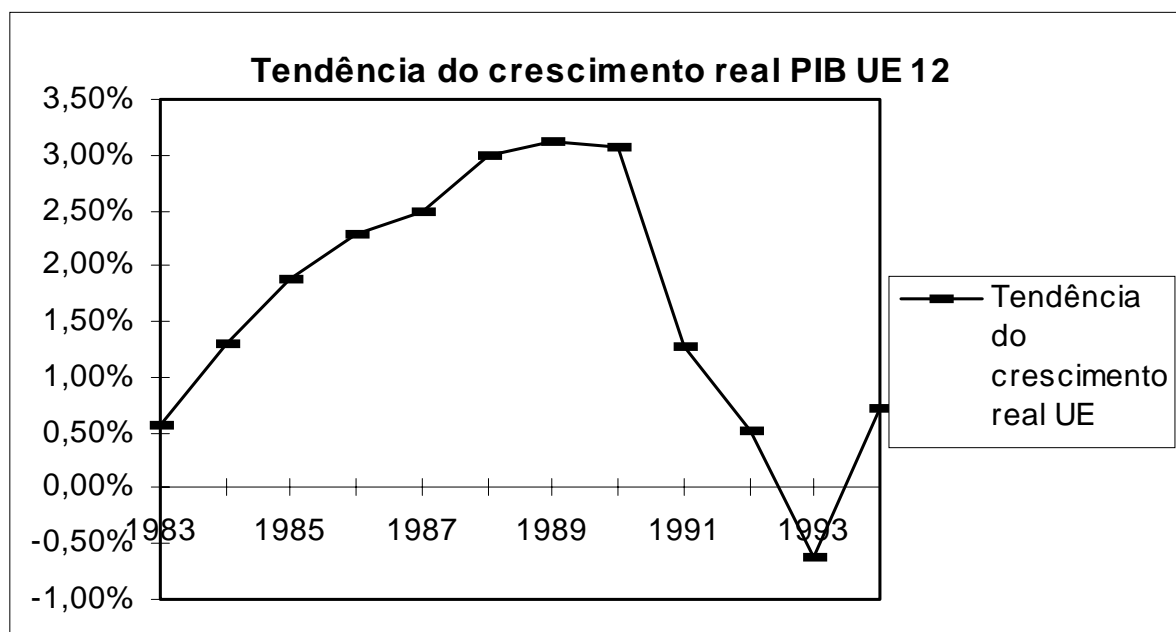


Gráfico 1.1.2



Fonte: Eurostat

Relativamente à UE 12, em 1981 constata-se um decréscimo do PIB de 0,28%, porque houve uma recessão económica a nível mundial no início dos anos 80.

No período seguinte (1982 - 88) registou-se um crescimento do PIB, verificando-se o valor mais elevado das taxas de crescimento real em 1988 (3,81%). A partir daí constata-se uma queda do ritmo de crescimento, assinalando-se decréscimos de 1,52% e 1,00% em 1991 e 1993, respectivamente.

Finalmente, em 1994, a taxa de crescimento real do PIB situa-se nos 2,47%.

A tendência do crescimento real do PIB per capita da UE 12 revela um crescimento até 1988. De 1988 a 1990 a tendência mantém-se estável, verificando-se, seguidamente, uma forte queda do crescimento. No entanto, a partir de 1993, a tendência mostra sinais de uma retoma económica.

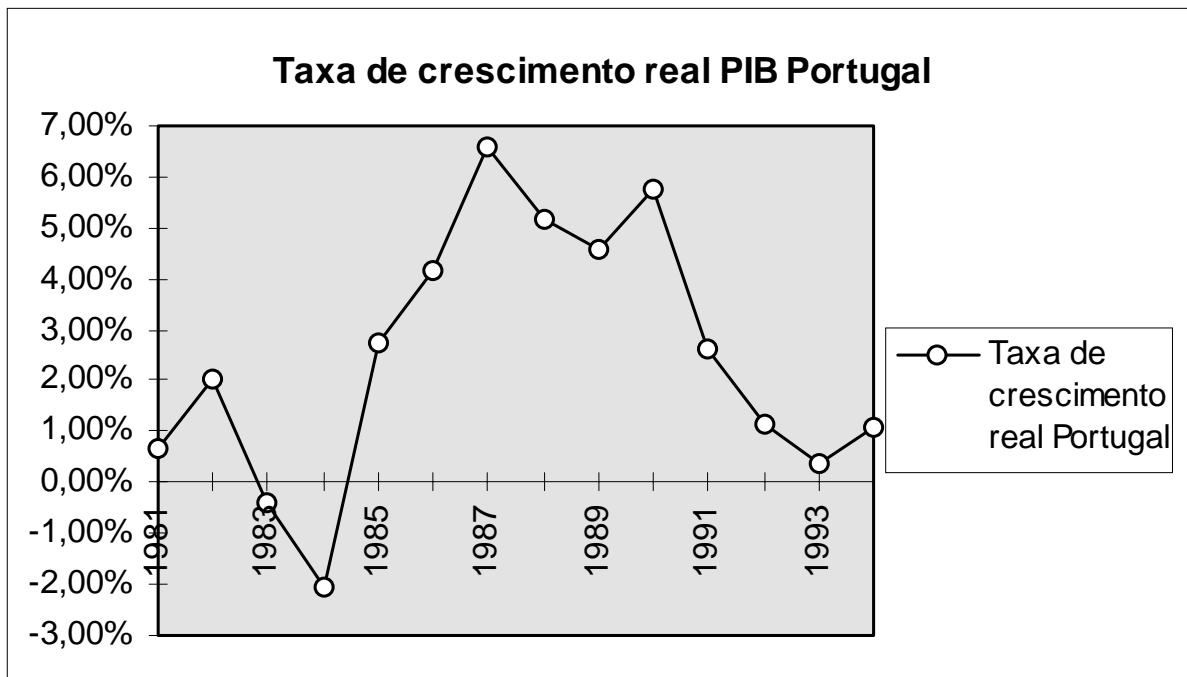
1.1.2. Portugal

Quadro 1.1.2. - Portugal

Ano	PIB Portugal (SPA constantes de 1990)	PIB Portugal (SPA constantes de 1985)	Taxa de crescimento real Portugal	Tendência do crescimento real Portugal
1980	6554	5186		
1981	6599	5222	0,69%	
1982	6733	5328	2,03%	
1983	6707	5307	-0,39%	0,78%
1984	6571		-2,03%	-0,13%
1985	6750		2,72%	0,10%
1986	7030		4,15%	1,62%
1987	7491		6,56%	4,48%
1988	7880		5,19%	5,30%
1989	8239		4,56%	5,44%
1990	8711		5,73%	5,16%
1991	8940		2,63%	4,30%
1992	9042		1,14%	3,17%
1993	9075		0,36%	1,38%
1994	9175		1,10%	0,87%

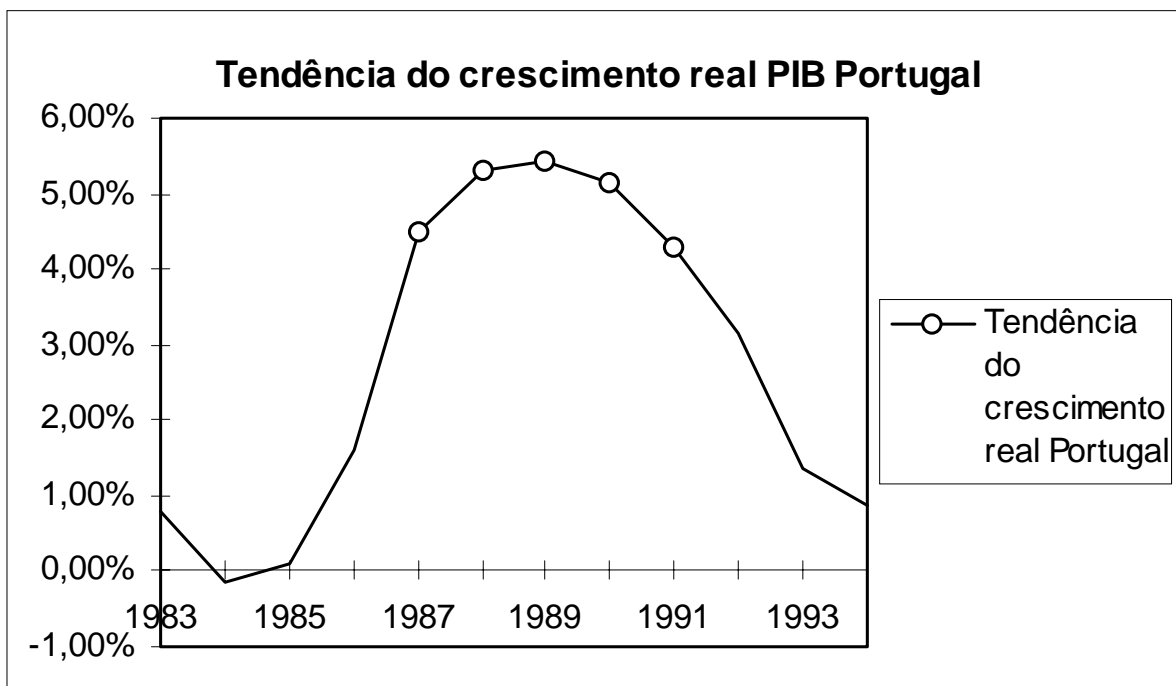
Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.3.



Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.4



Em Portugal, no global, verificam-se alguns valores do crescimento do PIB bastante díspares.

O PIB começa por registar um crescimento de apenas 0,69% em 1981. No ano seguinte, registou-se uma taxa de crescimento mais elevada, mas logo em 1983 e 1984 constataram-se decréscimos de 0,39% e 2,03%, respectivamente.

No período 1985 - 1990 o PIB cresceu, tendo-se verificado pequenas quedas do ritmo de crescimento. Em 1987, a taxa de crescimento do PIB atingiu os 6,56%. Este elevado crescimento registado no referido período deve-se, sobretudo, aos fundos comunitários que começaram a chegar a Portugal com a entrada deste na UE em 1986.

A partir de 1991 (inclusive) até 1994, o abrandamento do crescimento do PIB é evidente e significativo, quando comparado com as taxas de crescimento do período anteriormente referido. Isto deve-se à recessão económica que se verificou a nível mundial, incluindo os parceiros comerciais de Portugal.

A tendência começa por mostrar um decréscimo do PIB (1983 - 1984), mas logo de seguida nota-se um crescimento do PIB até 1989. A partir deste ano a tendência mostra sinais de abrandamento do crescimento do PIB. A tendência para os anos seguintes a 1994, aponta para um crescimento do PIB pouco elevado.

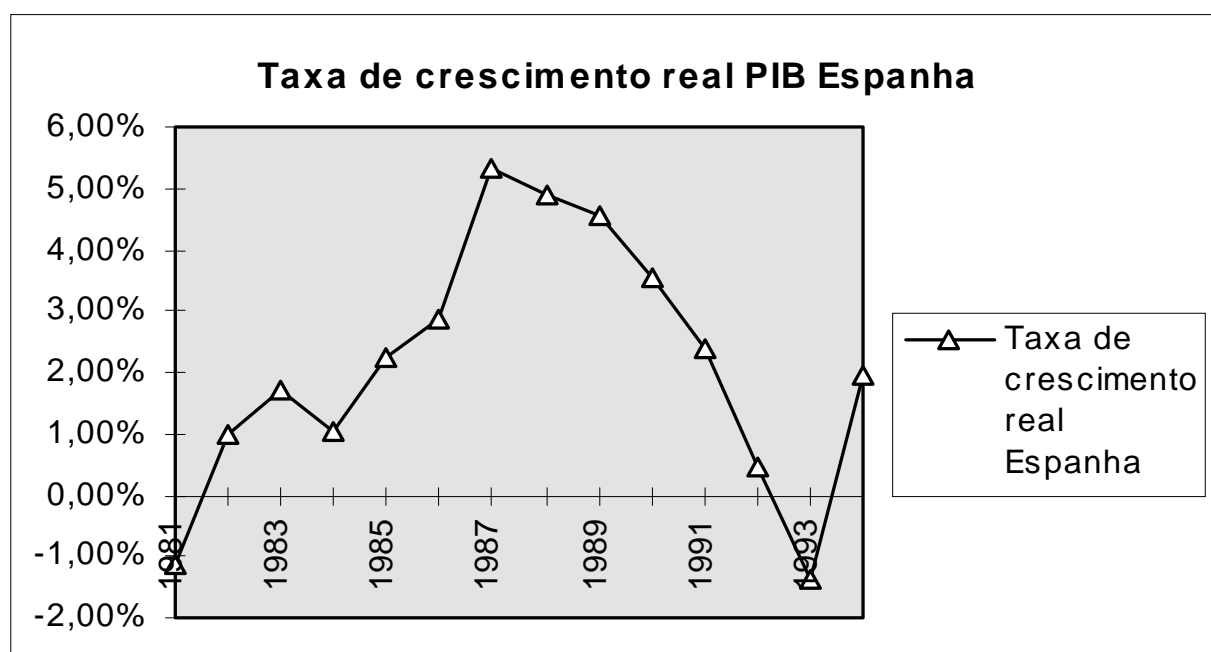
1.1.3. Espanha

Quadro 1.1.3 - Espanha

Ano	PIB Espanha (SPA constantes de 1990)	PIB Espanha (SPA constantes de 1985)	Taxa de crescimento real Espanha	Tendência do crescimento real Espanha
1980	8478	6985		
1981	8381	6905	-1,15%	
1982	8462	6972	0,97%	
1983	8605	7090	1,69%	0,51%
1984	8693		1,02%	1,23%
1985	8889		2,25%	1,65%
1986	9143		2,86%	2,04%
1987	9630		5,33%	3,48%
1988	10103		4,91%	4,37%
1989	10561		4,53%	4,92%
1990	10936		3,55%	4,33%
1991	11196		2,38%	3,49%
1992	11245		0,44%	2,12%
1993	11092		-1,36%	0,48%
1994	11308		1,95%	0,34%

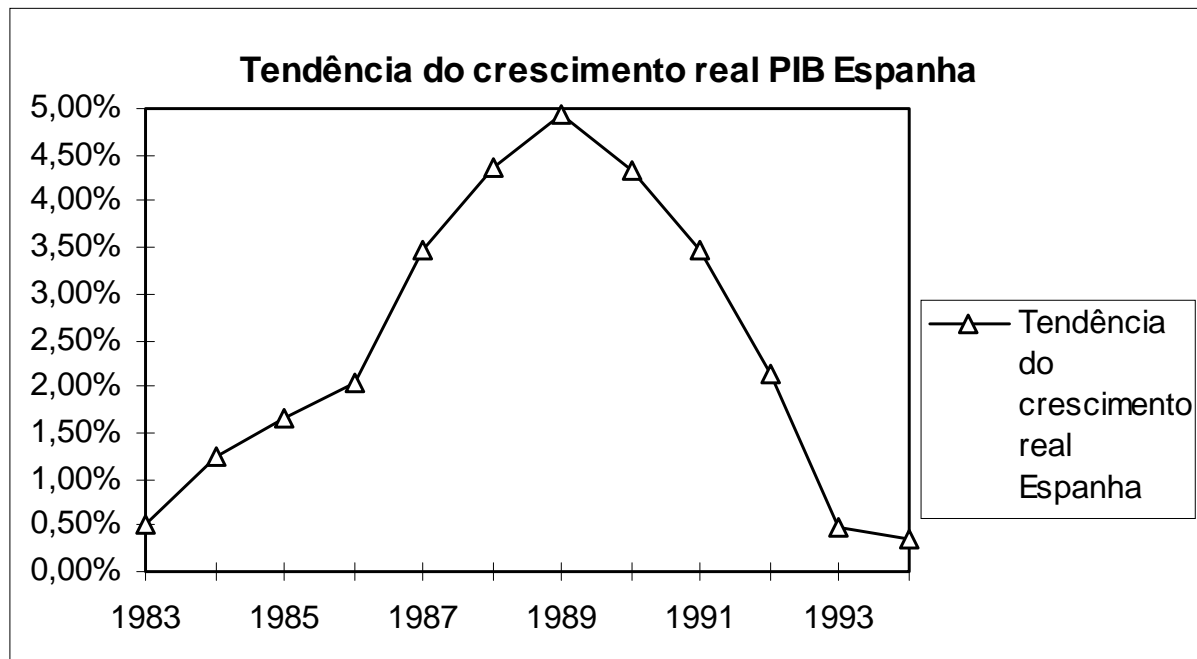
Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.5



Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.6



Fonte: Eurostat

Em Espanha podemos verificar que, em 1981, o PIB sofreu um decréscimo de 1,15%. No período 1982 - 1987 registou-se um crescimento do PIB, verificando-se a taxa de crescimento mais elevada em 1987 (5,33%). Nos anos seguintes (1988 - 1991), embora o PIB continue a crescer, nota-se um pequeno abrandamento do ritmo de crescimento. O crescimento registado nestes anos deve-se à entrada de Espanha na UE em 1986.

A partir de 1992 regista-se uma forte queda do crescimento do PIB (constatando-se um decréscimo de 1,36% em 1993). Até 1992 sentiam-se ainda os efeitos dos grandes projectos desse *año mágico*: Jogos Olímpicos de Barcelona, linha de caminhos-de-ferro de grande velocidade AVE Madrid - Sevilla e a Expo 92 de Sevilla. Só depois se sentiu mais o efeito da recessão económica mundial e dos problemas estruturais de Espanha.

Em 1994 a taxa de crescimento real do PIB é um pouco mais elevada em comparação com 1992, porque já há uma ligeira retoma da economia espanhola.

Relativamente à tendência podemos constatar que o PIB começou por crescer progressivamente até 1989, ano a partir do qual o ritmo de crescimento sofre sucessivas quedas. A taxa de crescimento do PIB tende a manter níveis bastante baixos nos próximos anos.

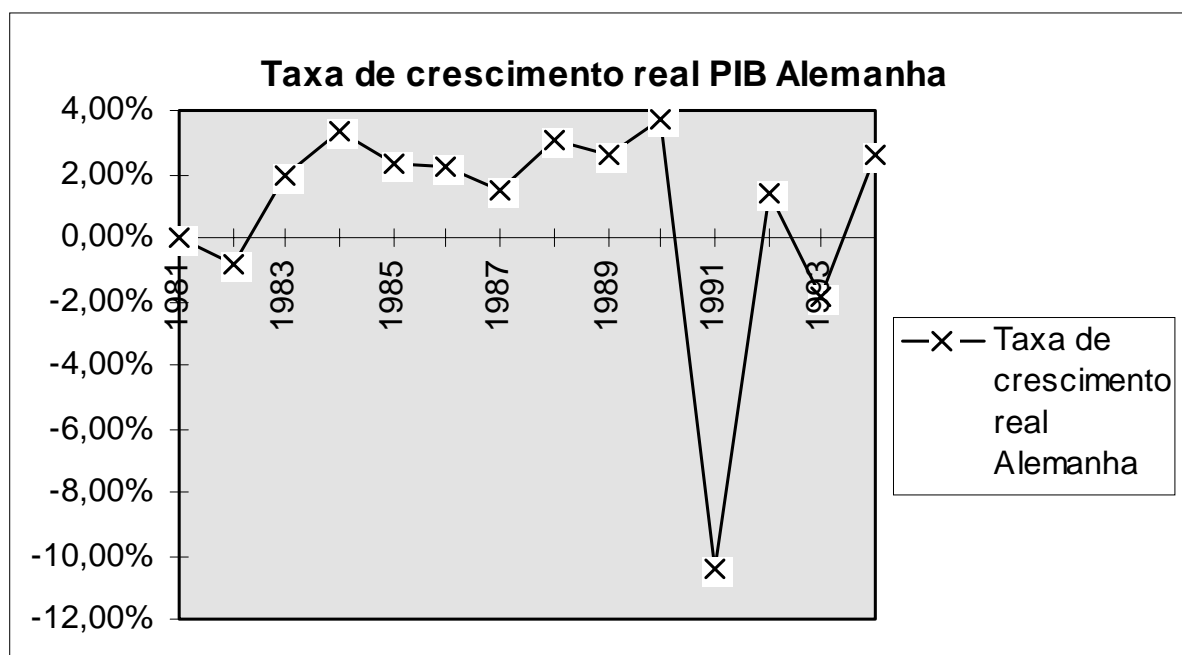
1.1.4. Alemanha

Quadro 1.1.4 - Alemanha

Ano	PIB Alemanha (SPA constantes de 1990)	PIB Alemanha (SPA constantes de 1985)	Taxa de crescimento real Alemanha	Tendência do crescimento real Alemanha
1980	14022	11691		
1981	14021	11690	-0,01%	
1982	13897	11587	-0,88%	
1983	14165	11810	1,92%	0,34%
1984	14640		3,36%	1,47%
1985	14974		2,28%	2,52%
1986	15315		2,28%	2,64%
1987	15538		1,46%	2,00%
1988	16019		3,10%	2,28%
1989	16436		2,60%	2,38%
1990	17046		3,71%	3,14%
1991	15263		-10,46%	-1,38%
1992	15480		1,42%	-1,78%
1993	15191		-1,87%	-3,64%
1994	15580		2,56%	0,71%

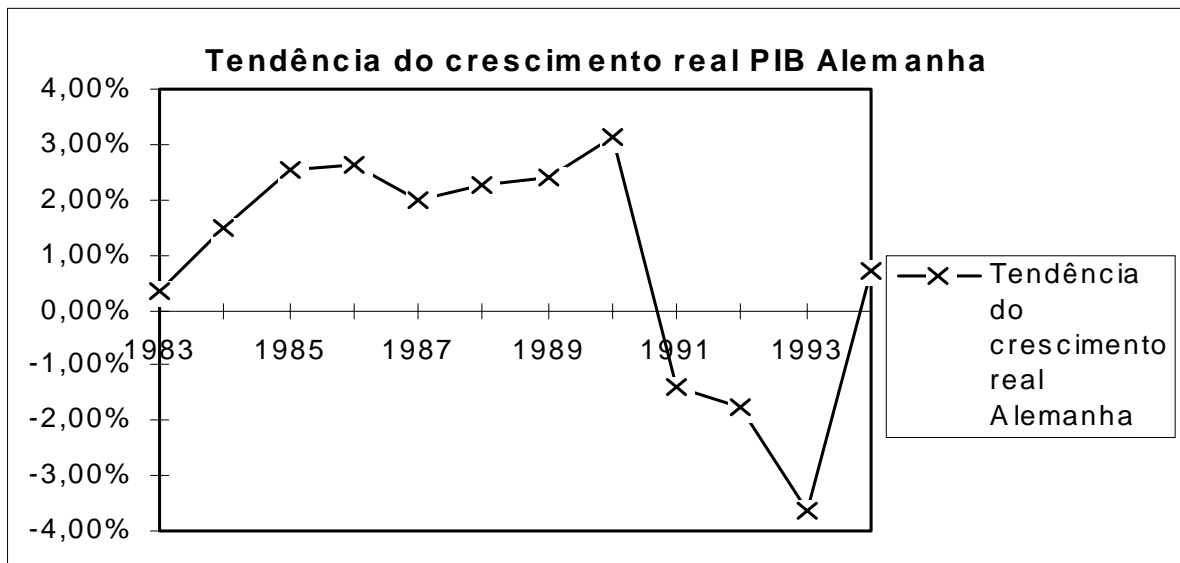
Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.7



Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.8



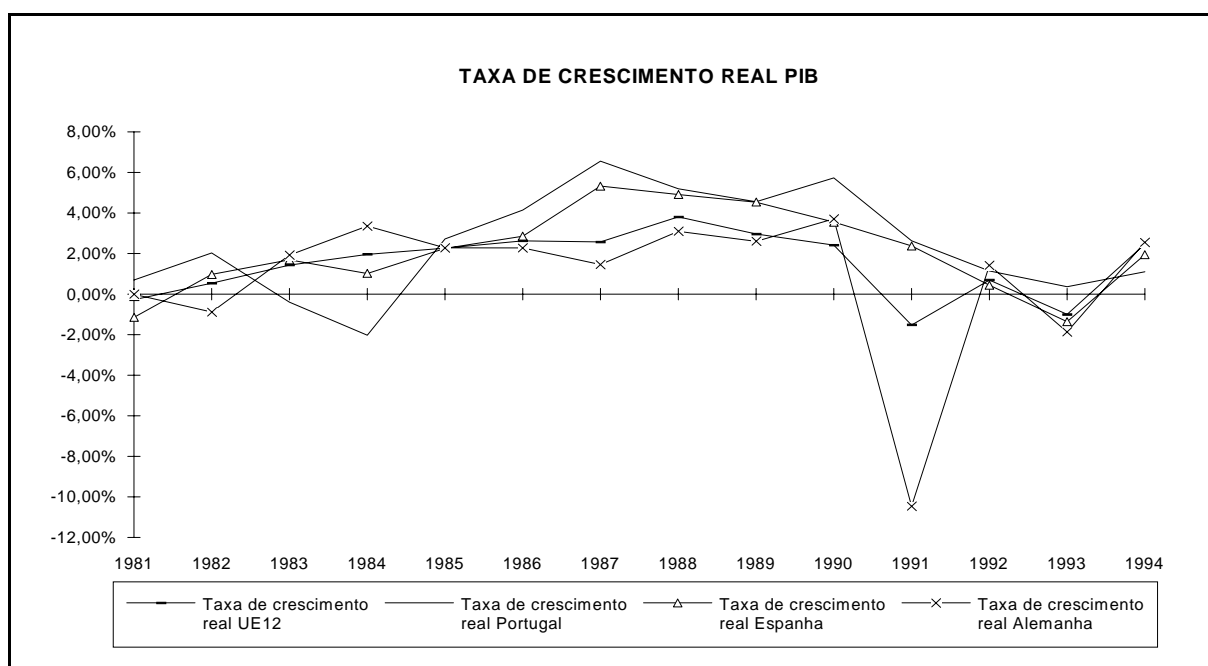
Fonte: Eurostat

Quanto à Alemanha, o crescimento do PIB no período 1983 - 1990 é significativo quando comparado com os anos 1981/82. Com a adesão dos cinco *Neue Länder* da ex-RDA, o PIB per capita da RFA sofreu uma queda profunda em 1991 (10,46%). Isto porque o PIB per capita da RDA era muito mais baixo do que o da RFA e, além disso, a economia da ex-RDA passou em 1991 por uma fase de recessão por causa do choque da adesão à economia mais forte da RFA. A este decréscimo seguiu-se um crescimento de 1,42% em 1992. Em 1993 regista-se um decréscimo pouco significativo em comparação com aquele registado em 1991.

O gráfico da tendência da Alemanha tem uma configuração de "zig-zag". O PIB começa por apresentar um crescimento suave sofrendo pequenas quedas e aumentos, até ao forte decréscimo registado em 1991 e nos dois anos seguintes. A partir de 1994, a tendência aponta para um crescimento cada vez maior.

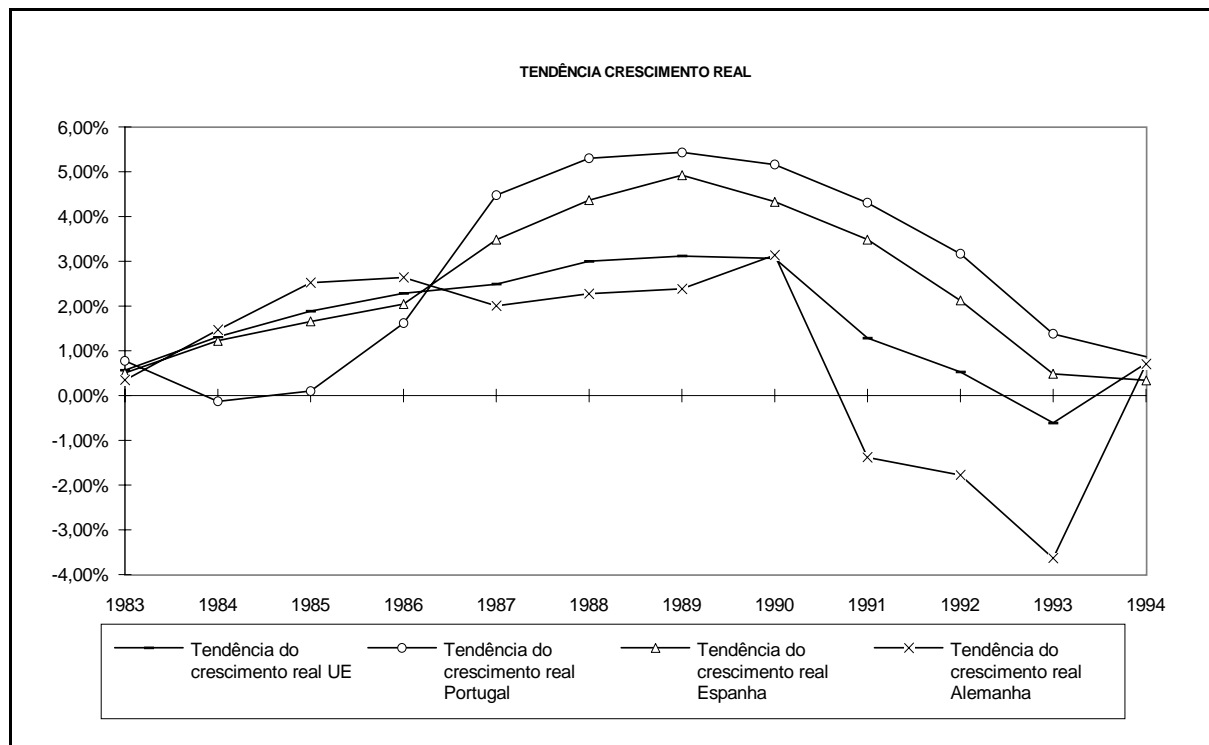
1.1.5. Análise Conjunta

Gráfico 1.1.9



Fonte: Eurostat

Gráfico 1.1.10



Fonte: Eurostat

Segundo o gráfico global, até 1988 a evolução do PIB manteve-se mais ou menos equilibrada, tendo se verificado um decréscimo mais acentuado em Portugal em 1984 (2,03%). Na Alemanha também temos a assinalar um decréscimo de 0,01% e de 0,88% em 1981 e 1982, respectivamente. Estas taxas de crescimento real do PIB devem-se à recessão económica mundial do início da década de 80.

Em 1987, Portugal e Espanha registaram as suas taxas de crescimento real do PIB mais elevadas, facto este que se deveu à entrada de fundos comunitários da UE 12.

Em 1991, é clara a descida das taxas de crescimento real do PIB nos três países em análise e também na UE 12, devido à recessão económica mundial que se fez sentir. O forte decréscimo do PIB na Alemanha deve-se, como já foi referido à reunificação desta.

Finalmente, e embora se constate que a partir de 1992 as taxas de crescimento real do PIB se mantêm baixas, registando-se até alguns decréscimos (caso da Espanha, Alemanha e UE 12), a configuração do gráfico leva-nos a afirmar que há alguns sinais de retoma económica.

Pelo gráfico global da tendência verifica-se que esta é de um crescimento do PIB até 1989/90. É comum também o facto de, a partir de 1990, a tendência do PIB mostrar um abrandamento do crescimento, registando-se alguns decréscimos no caso da Alemanha e da UE 12. Embora pareça haver (em 1994) um ponto de encontro, parece que o PIB per capita alemão crescerá mais do que os outros.

1.2. A Convergência do PIB per capita

1.2.1. União Europeia

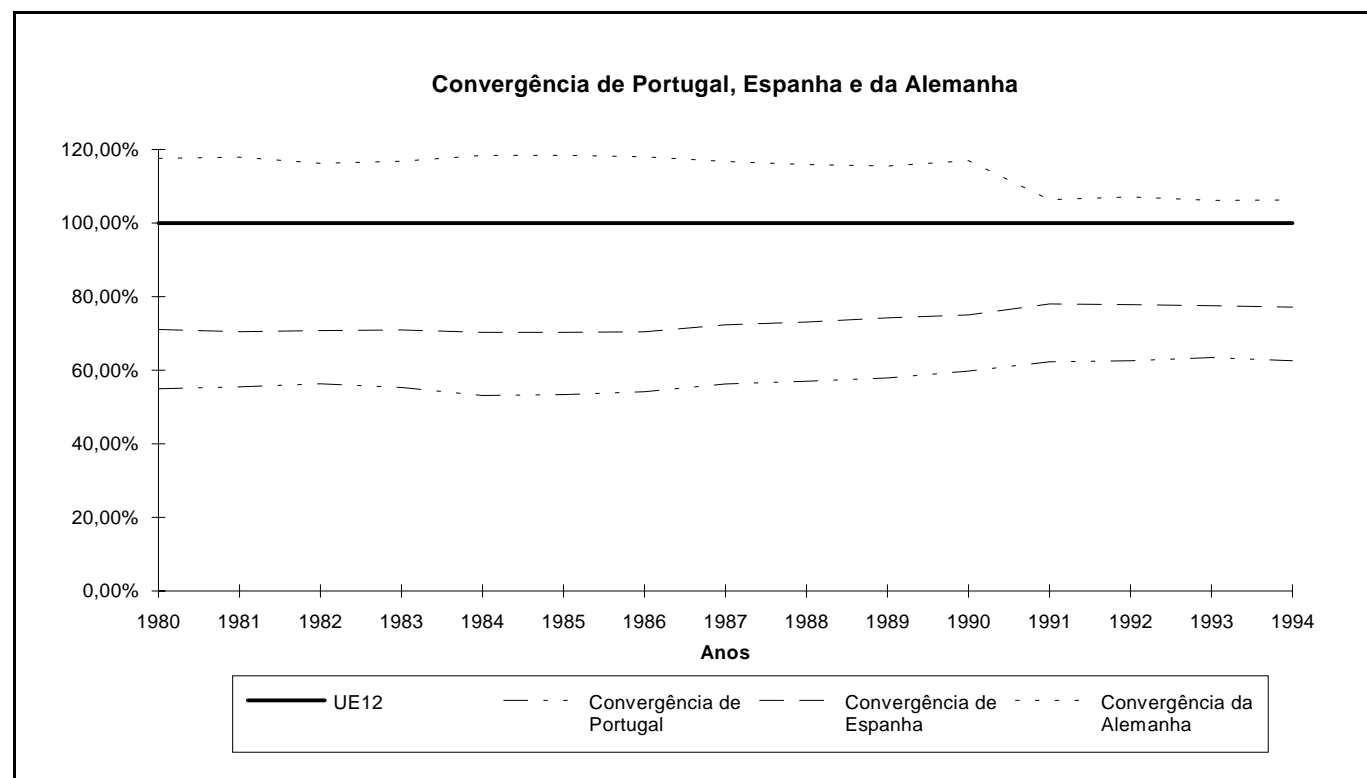
Quadro 1.1.1 - PIB per Capita e convergência (em SPA's constantes de 1990)

Ano	PIB UE12	PIB Portugal	Convergência de Portugal	PIB Espanha	Convergência de Espanha	PIB Alemanha	Convergência da Alemanha
1980	11924	6554	54,96%	8478	71,10%	14022	117,59%
1981	11891	6599	55,50%	8381	70,48%	14021	117,91%
1982	11956	6733	56,32%	8462	70,78%	13897	116,24%
1983	12127	6707	55,31%	8605	70,96%	14165	116,80%
1984	12365	6571	53,14%	8693	70,30%	14640	118,40%
1985	12645	6750	53,38%	8889	70,30%	14974	118,42%
1986	12977	7030	54,17%	9143	70,46%	15315	118,02%
1987	13311	7491	56,28%	9630	72,35%	15538	116,73%
1988	13818	7880	57,03%	10103	73,11%	16019	115,93%
1989	14228	8239	57,91%	10561	74,23%	16436	115,52%
1990	14572	8711	59,78%	10936	75,05%	17046	116,98%
1991	14350	8940	62,30%	11196	78,02%	15263	106,36%
1992	14449	9042	62,58%	11245	77,83%	15480	107,14%
1993	14305	9075	63,44%	11092	77,54%	15191	106,19%
1994	14658	9175	62,59%	11308	77,15%	15580	106,29%

Fonte: Eurostat

Os dados acima representados mostram que existem níveis muito diferentes do PIB per capita dentro dos países da União Europeia. Enquanto a Alemanha atinge até 118,4% da média comunitária, Portugal fica no máximo com 62,59% dessa média. O nível de Espanha atinge os 78,02% sendo mais elevado do que o nível de Portugal mas também não atinge os valores dos países mais ricos da União Europeia.

Gráfico 1.2.1



Fonte: Eurostat

Podemos constatar através do gráfico 1.2.1 a grande diferença existente entre os níveis do PIB verificados nos países em análise. No entanto é de salientar que há uma convergência entre os três países. O PIB per capita em SPA de Portugal e Espanha cresce e tende cada vez mais a aproximar-se da média da UE12, enquanto o PIB per capita da Alemanha tem uma tendência de diminuição e de aproximação à média comunitária.

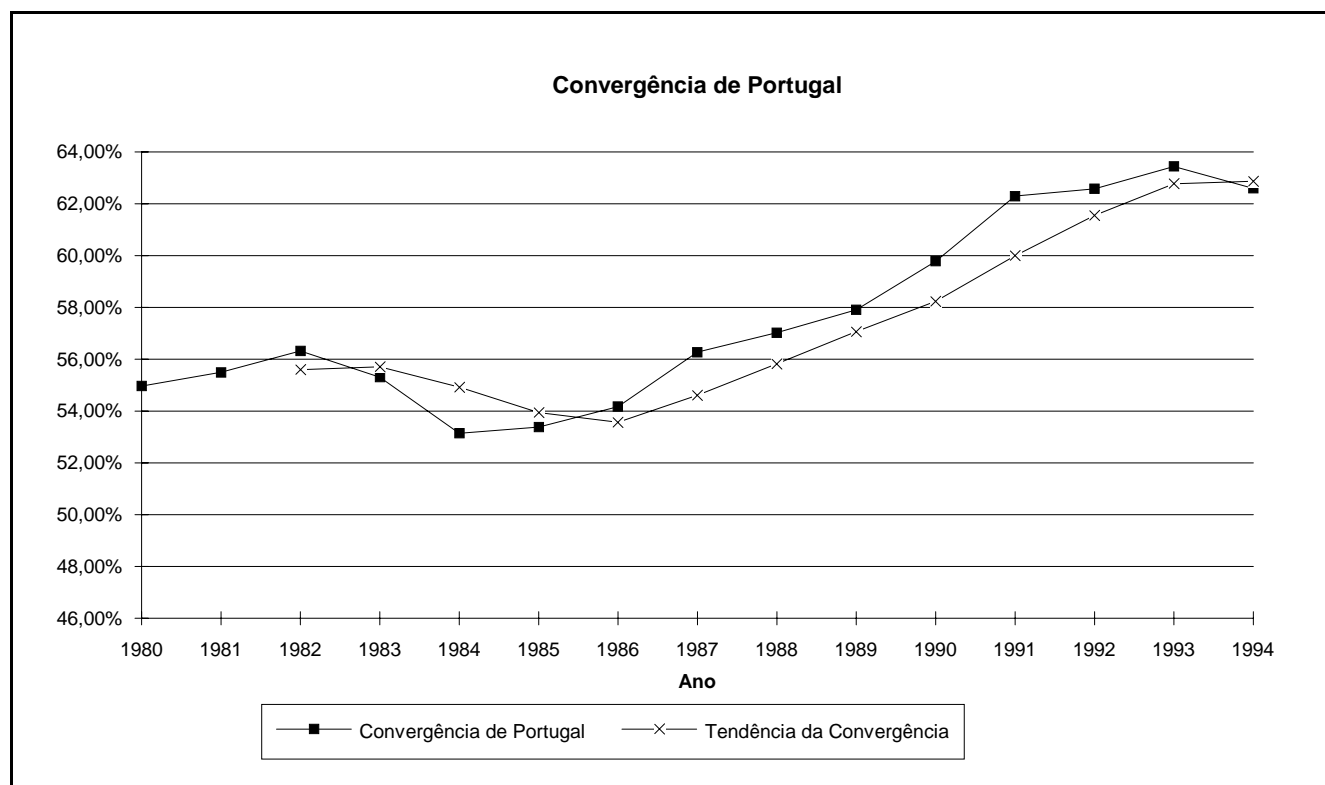
1.2.2. Portugal

Quadro 1.2.2 - A Convergência de Portugal

Ano	PIB Portugal (SPA constantes de 1990)	Convergência de Portugal	Tendência da Convergência	Crescimento Convergência
1980	6554	54,96%		
1981	6599	55,50%		0,97%
1982	6733	56,32%	55,59%	1,48%
1983	6707	55,31%	55,71%	-1,80%
1984	6571	53,14%	54,92%	-3,91%
1985	6750	53,38%	53,94%	0,45%
1986	7030	54,17%	53,57%	1,48%
1987	7491	56,28%	54,61%	3,88%
1988	7880	57,03%	55,83%	1,33%
1989	8239	57,91%	57,07%	1,54%
1990	8711	59,78%	58,24%	3,23%
1991	8940	62,30%	60,00%	4,22%
1992	9042	62,58%	61,55%	0,45%
1993	9075	63,44%	62,77%	1,38%
1994	9175	62,59%	62,87%	-1,33%

Fonte: Eurostat

Gráfico 1.2.2



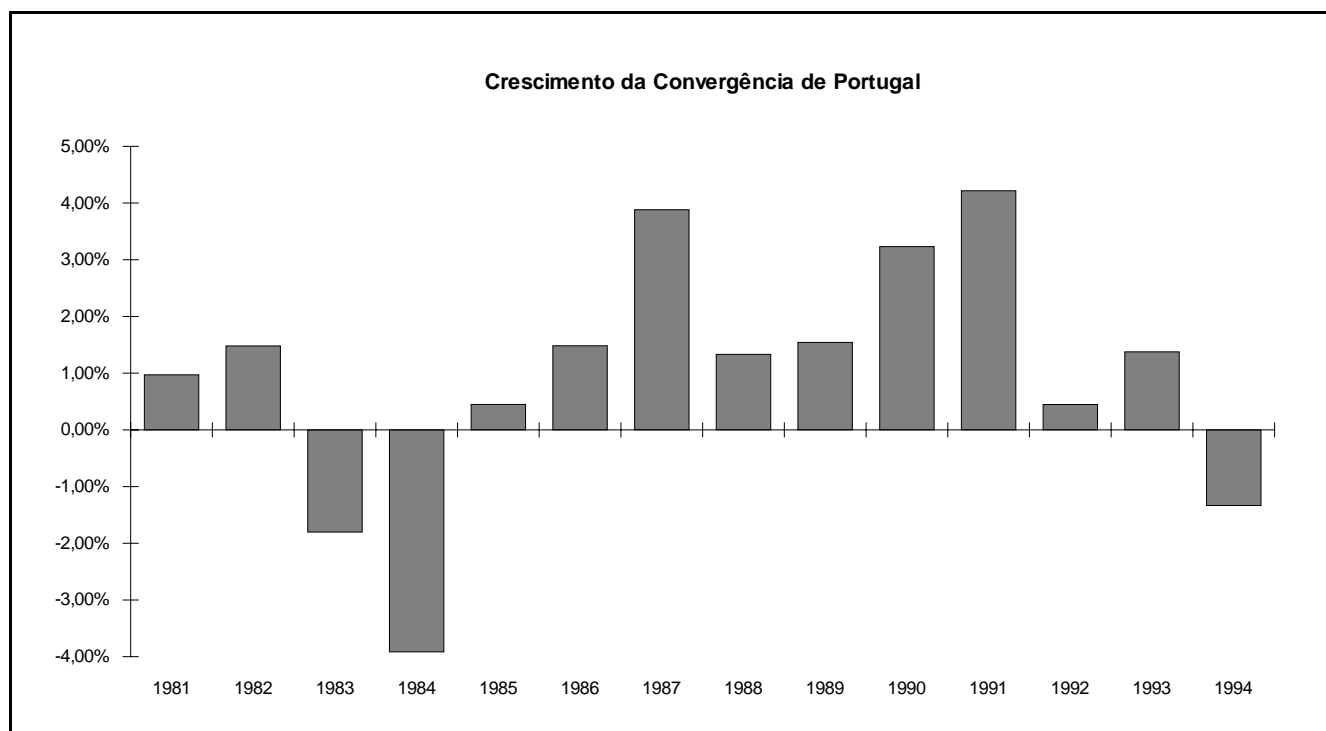
Fonte: Eurostat

A convergência de Portugal aumentou no início dos anos oitenta, embora num nível muito baixo, de cerca de 55%. Antes da entrada para a UE em 1986, Portugal sofreu uma diminuição

da convergência devida às adaptações à mesma. Depois de 1986 Portugal regista um aumento significativo da convergência até o ano de 1991, passando dum nível de 53% para 60%. Depois verificou-se um abrandamento do crescimento da convergência em 1992 e 1993. Em 1994 a convergência diminuiu em 0,1 pontos percentuais, mas a tendência ainda aponta para um aumento da convergência nos próximos anos. Esta tendência da convergência era sempre crescente desde o ano 1986, o ano da viragem económica de Portugal com a entrada para a UE.

Podemos assim concluir que a convergência de Portugal cresceu desde 1985 até 1993 em mais de 10 pontos percentuais.

Gráfico 1.2.3



Fonte: Eurostat

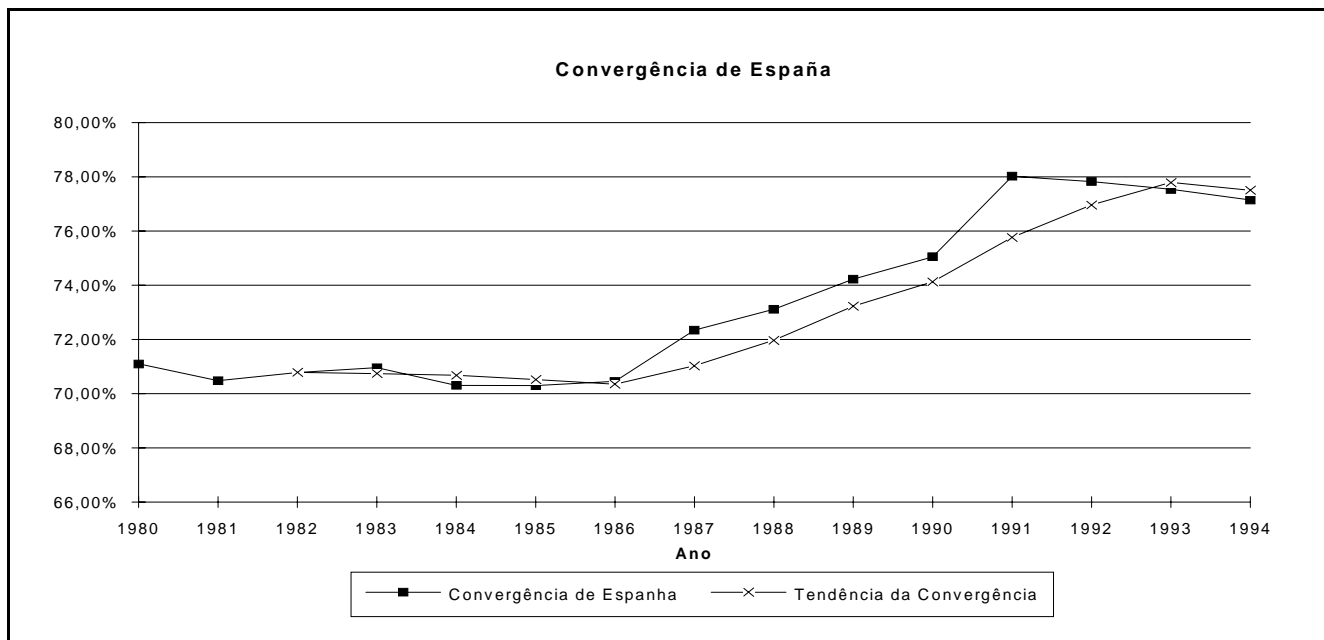
1.2.3. Espanha

Quadro 1.2.3 - A Convergência de Espanha

Ano	PIB Espanha (SPA constantes de 1990)	Convergência de Espanha	Tendência da Convergência	Crescimento convergência
1980	8478	71,10%		
1981	8381	70,48%		-0,87%
1982	8462	70,78%	70,79%	0,43%
1983	8605	70,96%	70,74%	0,26%
1984	8693	70,30%	70,68%	-0,93%
1985	8889	70,30%	70,52%	-0,01%
1986	9143	70,46%	70,35%	0,23%
1987	9630	72,35%	71,03%	2,68%
1988	10103	73,11%	71,97%	1,06%
1989	10561	74,23%	73,23%	1,52%
1990	10936	75,05%	74,13%	1,11%
1991	11196	78,02%	75,77%	3,96%
1992	11245	77,83%	76,96%	-0,25%
1993	11092	77,54%	77,80%	-0,37%
1994	11308	77,15%	77,50%	-0,51%

Fonte: Eurostat

Gráfico 1.2.4

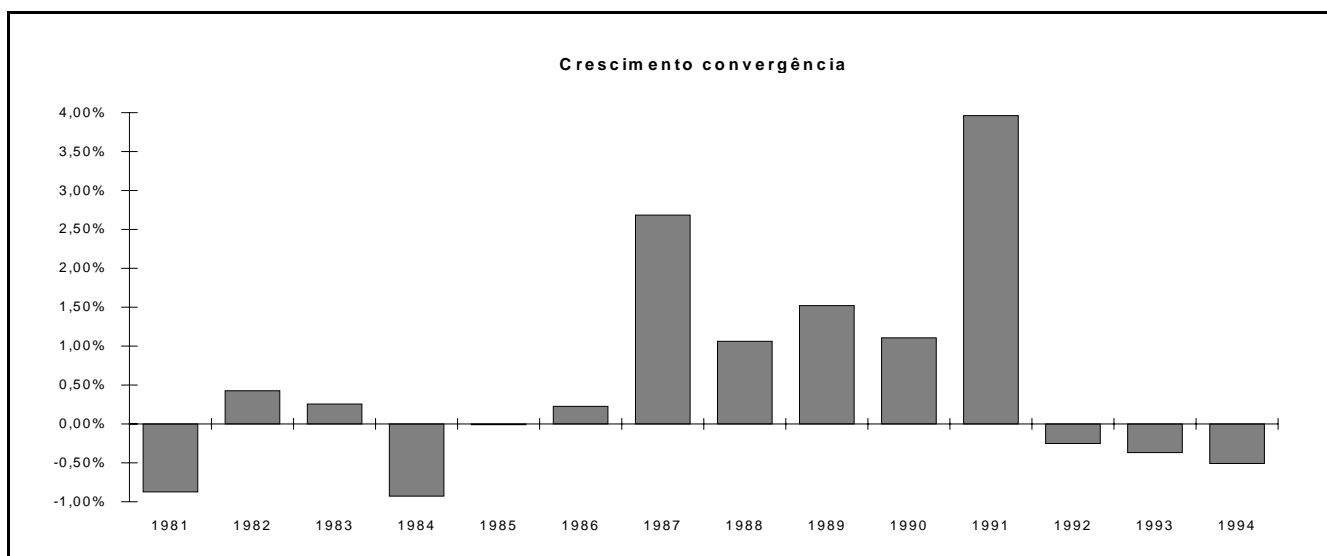


Fonte: Eurostat

Ao contrário de Portugal, a Espanha quase não sofreu grandes diminuições de convergência no período de 1980 até 1994. A maior diminuição verificou-se no ano de 1984 com -0,66 pontos percentuais ou -0,93%. A Espanha parte dum nível mais alto do PIB per capita que Portugal e parece que esta consegue aproveitar melhor a chegada dos fundos comunitários a partir de 1987. Neste ano verificou-se um aumento de 2,68% da convergência e esta não parou de crescer até ao ano 1991 em que aumentou quase 4%.

Depois de atingir o nível de 78,02% da média comunitária do PIB per capita no ano de 1991 a tendência positiva inverte-se e a convergência diminui. Até ao ano 1991 ainda se sentiu os efeitos dos grandes projectos do ano 1992 e a partir daí Espanha entrou numa recessão económica devido aos problemas estruturais que esta enfrentava. A tendência aponta para que a convergência de Espanha diminua ainda mais nos proximos anos. Podemos concluir que houve de facto uma grande convergência de Espanha em relação à média da UE entre 1986 e 1991. A convergência espanhola cresceu quase 8 pontos percentuais entre 1986 e 1991.

Gráfico 1.2.5



Fonte: Eurostat

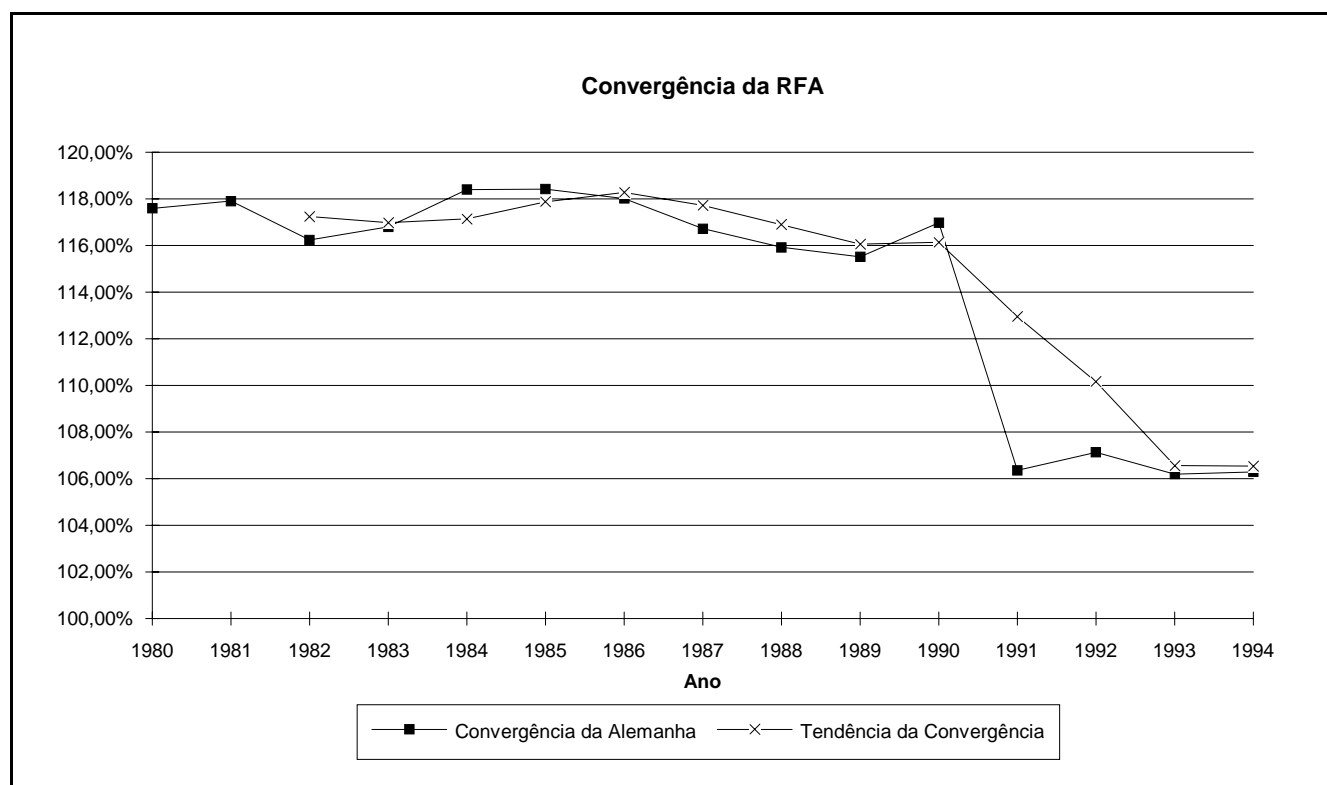
1.2.4. Alemanha

Quadro 1.2.4 - A Convergência da Alemanha

Ano	PIB Alemanha (SPA constantes de 1990)	Convergência da Alemanha	Tendência da Convergência	Crescimento convergência
1980	14022	117,59%		
1981	14021	117,91%		-0,27%
1982	13897	116,24%	117,25%	1,42%
1983	14165	116,80%	116,98%	-0,48%
1984	14640	118,40%	117,15%	-1,37%
1985	14974	118,42%	117,87%	-0,02%
1986	15315	118,02%	118,28%	0,34%
1987	15538	116,73%	117,72%	1,09%
1988	16019	115,93%	116,89%	0,69%
1989	16436	115,52%	116,06%	0,35%
1990	17046	116,98%	116,14%	-1,26%
1991	15263	106,36%	112,95%	9,07%
1992	15480	107,14%	110,16%	-0,73%
1993	15191	106,19%	106,56%	0,88%
1994	15580	106,29%	106,54%	-0,09%

Fonte: Eurostat

Gráfico 1.2.6



Fonte: Eurostat

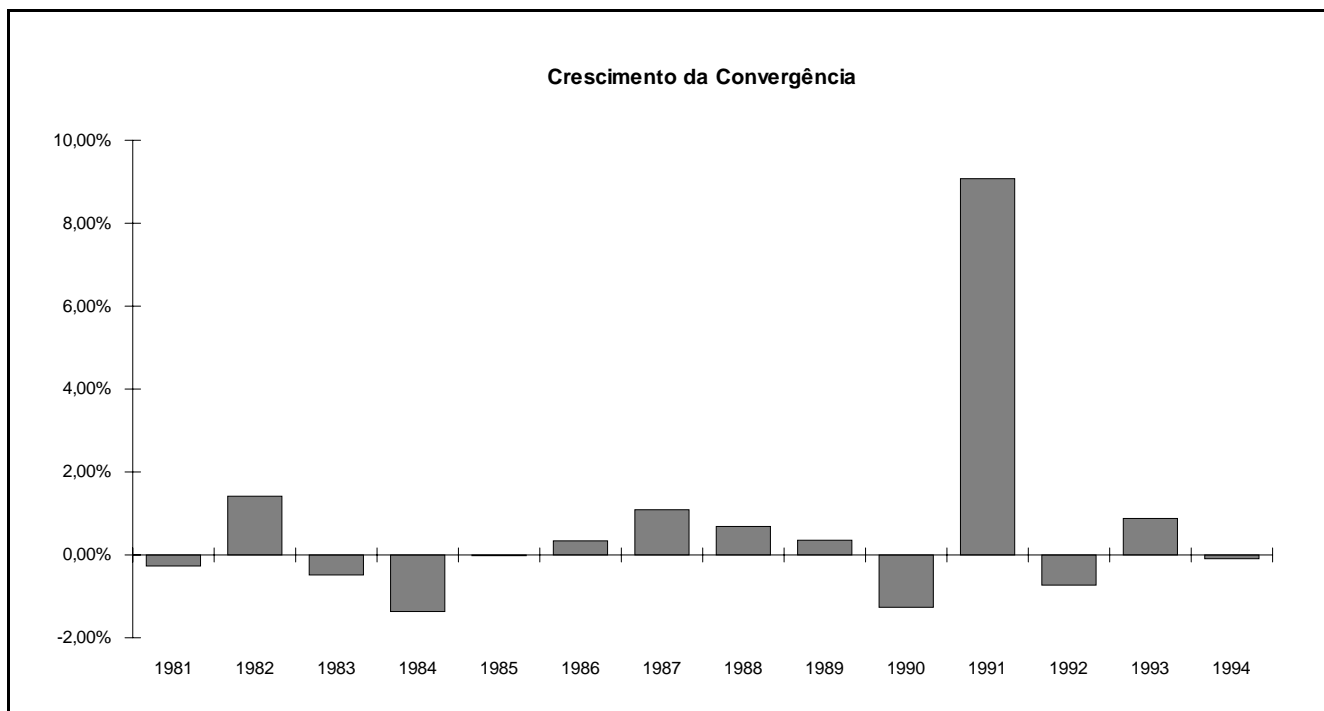
Até 1991 a economia alemã praticamente não mostra sinais de uma convergência em relação à média da UE. O valor do PIB per capita alemão em SPA oscila entre 115% e 118% da média comunitária. Isto é explicado através da grande interdependência entre a economia alemã e as outras economias da UE12 que absorvem a maior parte das exportações da RFA.

A única alteração significativa regista-se no ano 1991 com uma diminuição de 9,07% ou de 10,62 pontos percentuais da convergência. Este facto deve-se à reunificação alemã no dia 3 de

Outubro de 1990. A contabilidade nacional alemã contou a partir do ano 1991 com a economia dos *Fünf Neue Bundesländer*, os cinco recém criados estados herdeiros da RDA que tinham aderido à RFA. Estes novos estados tinham um nível económico muito mais baixo do que a antiga RFA e isto reflectiu-se numa aproximação - leia-se diminuição - do PIB per capita da Alemanha em relação à média comunitária. A partir deste ano não há mais convergência e a tendência aponta para que o PIB per capita alemão continue próximo de 106% ou 107% da média da UE12.

Concluindo podemos constatar que, com a excepção do ano de 1991, que demonstrou os efeitos da reunificação alemã e que constituiu uma ruptura da série estatística, a economia alemã não tende a aproximar-se à média comunitária europeia. Desde modo, a economia alemã situou-se relativamente estável num nível próximo de 116% da média da UE12 antes, e de 106% depois de 1991.

Gráfico 1.2.7



Fonte: Eurostat

2. A Inflação Portuguesa

2.1. O Critério de Convergência do Tratado de Maastricht

2.1.1. A Evolução das taxas de inflação nos países da EU 12

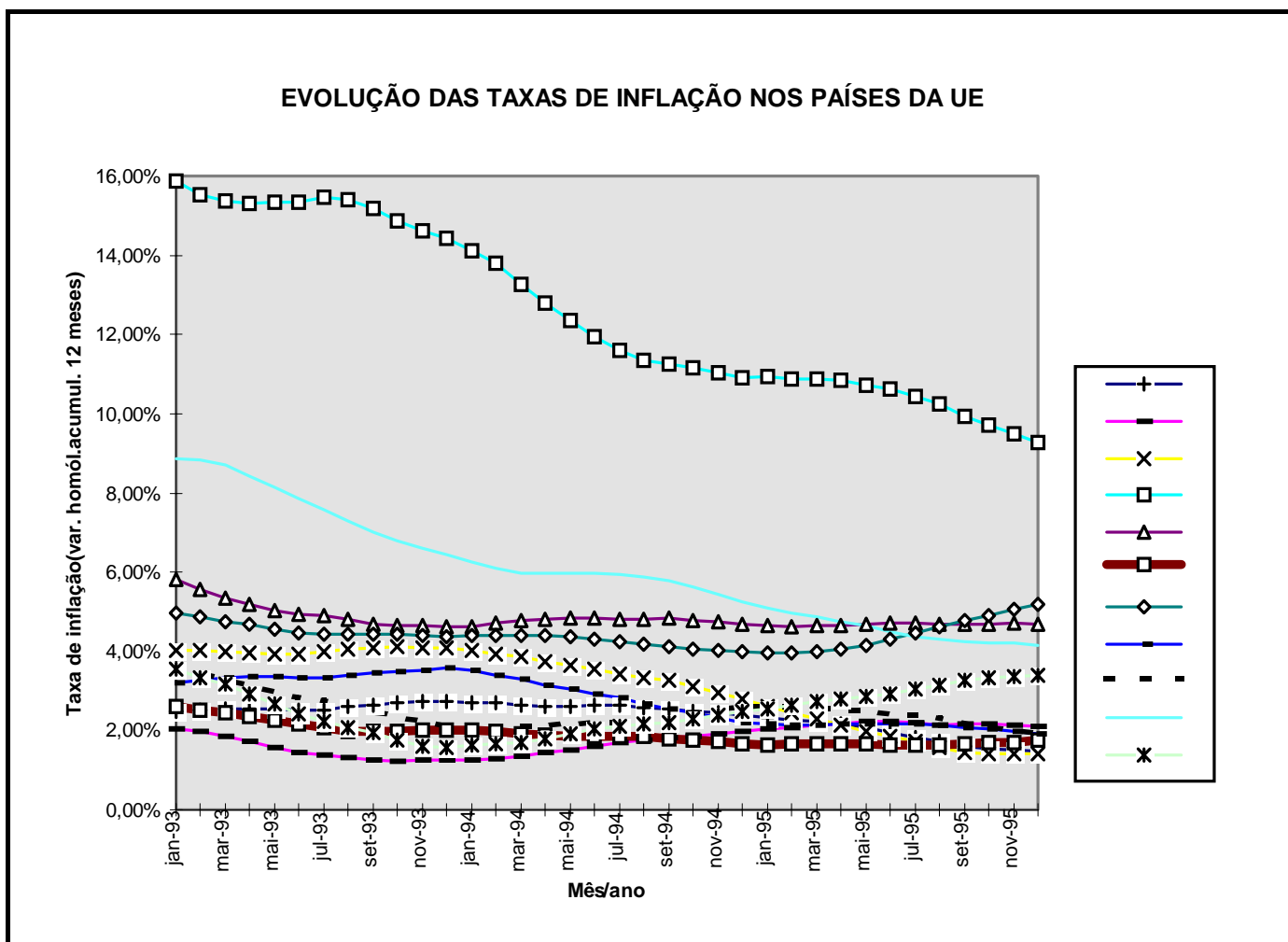
Nesta parte do trabalho vamos procurar averiguar se Portugal tem assistido ou não à convergência da sua taxa de inflação relativamente ao valor estabelecido pelo critério do Tratado de Maastricht.

Começámos por avaliar os valores do Índice de Preços do Consumidor (índice geral/IPC), no período entre Jan. de 92 e Dez. de 95 e nos doze países da U.E., sabemos no entanto que hoje em dia esta Organização está alargada a quinze membros, mas tendo em conta o início do período em análise importa analisar os que já estavam integrados, e neste caso eram apenas doze.

De seguida e através da variação homóloga acumulada de 12 meses do IP chegámos à taxa de inflação nos diversos países, e o quadro em anexo (*quadro nº 2.1.1.*) mostra-nos os resultados obtidos.

Achámos interessante construir um gráfico que nos mostre como evoluiu as taxas de inflação dos países analisados e no período referido.

Gráfico 2.1.1



Podemos concluir a partir do gráfico anterior o seguinte:

- a Grécia é de longe o país que apresenta a taxa de inflação mais elevada, seguem-se Portugal, Espanha e Itália, nota-se no entanto um abrandamento das mesmas nos últimos anos, principalmente da Grécia e de Portugal, quanto à Espanha parece haver uma estacionaridade na sua taxa de inflação, ao passo que a Itália revela um relativo aumento a partir de Março de 95.
- seguem-se a Alemanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca e Holanda, que nos revelam taxas de inflação bastante baixas nos finais de 95, aliás a mais baixa é a da Alemanha.
- quanto à taxa de inflação do Reino Unido, começa por se situar numa posição média, depois abranda significativamente no ano de 93, em 94 volta a aumentar até que estaciona no final de 95, voltando a situar-se numa posição média relativamente às mais baixas e às mais altas.

2.1.2. A média dos três países com taxa de inflação mais baixa

Para analisar a existência ou não de convergência por parte da taxa de inflação portuguesa relativamente ao valor do critério de Maastricht, importa verificar quais os três países com taxas de inflação mais baixas e os seus respectivos valores, dado que para que tal aconteça é condição necessária que a taxa de inflação portuguesa esteja até 1,5 pontos percentuais acima da média dos três países com taxas mais baixas, por isso após mostrarmos quais os países com taxas mais baixas mostraremos qual a média destas taxas, isto analisando mensalmente.

Quadro 2.1.2. - A MÉDIA DOS TRÊS PAÍSES COM TAXA DE INFLAÇÃO MAIS BAIXA

Mês/ ano	País com taxa de inflação mais baixa	Tx de inflação	2º País com taxa de inflação mais baixa	Tx de inflação	3º País com taxa de inflação mais baixa	Tx de inflação	Média das 3 txs mais baixas
jan-93	Dinamarca	2,06%	Bélgica	2,49%	França	2,60%	2,38%
fev-93	Dinamarca	1,97%	França	2,52%	Bélgica	2,53%	2,34%
mar-93	Dinamarca	1,84%	França	2,44%	Bélgica	2,55%	2,28%
abr-93	Dinamarca	1,72%	França	2,36%	Bélgica	2,56%	2,21%
mai-93	Dinamarca	1,58%	França	2,26%	Bélgica	2,55%	2,13%
jun-93	Dinamarca	1,46%	França	2,16%	Reino Unido	2,43%	2,02%
jul-93	Dinamarca	1,38%	França	2,06%	Reino Unido	2,23%	1,89%
ago-93	Dinamarca	1,31%	França	1,97%	Reino Unido	2,09%	1,79%
set-93	Dinamarca	1,25%	Reino Unido	1,94%	França	1,97%	1,72%
out-93	Dinamarca	1,24%	Reino Unido	1,76%	França	1,98%	1,66%
nov-93	Dinamarca	1,24%	Reino Unido	1,61%	França	2,00%	1,62%
dez-93	Dinamarca	1,24%	Reino Unido	1,57%	França	2,02%	1,61%
jan-94	Dinamarca	1,25%	Reino Unido	1,63%	França	2,01%	1,63%
fev-94	Dinamarca	1,30%	Reino Unido	1,67%	França	1,99%	1,65%
mar-94	Dinamarca	1,35%	Reino Unido	1,70%	França	1,93%	1,66%
abr-94	Dinamarca	1,43%	Reino Unido	1,81%	França	1,89%	1,71%
mai-94	Dinamarca	1,51%	França	1,86%	Reino Unido	1,91%	1,76%
jun-94	Dinamarca	1,62%	França	1,86%	Reino Unido	2,04%	1,84%
jul-94	Dinamarca	1,69%	França	1,86%	Reino Unido	2,12%	1,89%
ago-94	Dinamarca	1,77%	França	1,86%	Reino Unido	2,17%	1,93%
set-94	França	1,81%	Dinamarca	1,84%	Reino Unido	2,21%	1,95%
out-94	França	1,76%	Dinamarca	1,87%	Reino Unido	2,30%	1,98%
nov-94	França	1,71%	Dinamarca	1,91%	Luxemburgo	2,32%	1,98%
dez-94	França	1,66%	Dinamarca	1,97%	Luxemburgo	2,19%	1,94%
jan-95	França	1,65%	Dinamarca	2,03%	Luxemburgo	2,17%	1,95%
fev-95	França	1,65%	Dinamarca	2,08%	Luxemburgo	2,14%	1,96%
mar-95	França	1,68%	Dinamarca	2,15%	Luxemburgo	2,15%	1,99%
abr-95	França	1,68%	Alemanha	2,15%	Bélgica	2,17%	2,00%
mai-95	França	1,67%	Alemanha	1,98%	Bélgica	2,07%	1,91%
jun-95	França	1,64%	Alemanha	1,84%	Bélgica	1,95%	1,81%
jul-95	França	1,62%	Alemanha	1,71%	Bélgica	1,82%	1,72%
ago-95	Alemanha	1,58%	França	1,64%	Bélgica	1,72%	1,65%
set-95	Alemanha	1,43%	Bélgica	1,61%	França	1,68%	1,57%
out-95	Alemanha	1,42%	Bélgica	1,54%	França	1,69%	1,55%
nov-95	Alemanha	1,42%	Bélgica	1,50%	França	1,71%	1,54%
dez-95	Alemanha	1,41%	Bélgica	1,46%	França	1,76%	1,54%

Fonte: Eurostat

Analisando o quadro seguinte podemos concluir:

- os países que apresentaram taxas de inflação mais baixas, entre Jan de 93 e Dez de 95 foram: a Dinamarca (em larga maioria a que teve menores taxas de inflação, principalmente até final de 94), a França, que atingiu uma menor taxa durante os primeiros seis meses de 95, a Bélgica, o Reino Unido, o Luxemburgo e finalmente a Alemanha que atinge a menor taxa de inflação no conjunto dos países, nos últimos seis meses de 95.
- quanto á média das 3 taxas mais baixas, esta oscila entre os 2,38% (de Jan de 93, de facto este foi o valor mais alto) e os 1,45%, de Dez de 95, que representa a menor média das 3 taxas de inflação mais baixas, no período em análise.

2.1.3. O cumprimento ou não do critério de convergência do Tratado de Maastricht

Quadro 2.1.3. - CONVERGÊNCIA OU NÃO DA TX DE INFLAÇÃO PORTUGUESA EM RELAÇÃO ÀS TAXAS MAIS BAIXAS DA EU

Mês/ano	Média das 3 txs mais baixas	Média das 3 txs mais baixas +1,5%	Taxa de inflação portuguesa (VHA 12 meses)	Tendência da tx de inflação portuguesa	Diferencial entre a tx inflação portuguesa e a média das 3 txs mais baixas +1,5%	Tendência do diferencial entre a tx infl. port. e a média das 3 txs mais baixas +1,5%
jan-93	2,38%	3,88%	8,85%		4,97%	
fev-93	2,34%	3,84%	8,83%		4,99%	
mar-93	2,28%	3,78%	8,72%	8,80%	4,94%	4,97%
abr-93	2,21%	3,71%	8,44%	8,66%	4,73%	4,89%
mai-93	2,13%	3,63%	8,14%	8,43%	4,51%	4,72%
jun-93	2,02%	3,52%	7,86%	8,14%	4,34%	4,52%
jul-93	1,89%	3,39%	7,59%	7,86%	4,20%	4,35%
ago-93	1,79%	3,29%	7,29%	7,58%	4,00%	4,18%
set-93	1,72%	3,22%	7,01%	7,29%	3,79%	3,99%
out-93	1,66%	3,16%	6,78%	7,02%	3,62%	3,80%
nov-93	1,62%	3,12%	6,60%	6,80%	3,48%	3,63%
dez-93	1,61%	3,11%	6,43%	6,60%	3,32%	3,48%
jan-94	1,63%	3,13%	6,25%	6,43%	3,12%	3,31%
fev-94	1,65%	3,15%	6,10%	6,26%	2,94%	3,13%
mar-94	1,66%	3,16%	5,99%	6,11%	2,83%	2,96%
abr-94	1,71%	3,21%	5,97%	6,02%	2,76%	2,84%
mai-94	1,76%	3,26%	5,98%	5,98%	2,72%	2,77%
jun-94	1,84%	3,34%	5,99%	5,98%	2,65%	2,71%
jul-94	1,89%	3,39%	5,94%	5,97%	2,55%	2,64%
ago-94	1,93%	3,43%	5,87%	5,93%	2,43%	2,54%
set-94	1,95%	3,45%	5,77%	5,86%	2,32%	2,43%
out-94	1,98%	3,48%	5,64%	5,76%	2,16%	2,30%
nov-94	1,98%	3,48%	5,35%	5,59%	1,87%	2,12%
dez-94	1,94%	3,44%	5,24%	5,41%	1,80%	1,94%
jan-95	1,95%	3,45%	5,08%	5,22%	1,63%	1,77%
fev-95	1,96%	3,46%	4,96%	5,09%	1,50%	1,64%
mar-95	1,99%	3,49%	4,87%	4,97%	1,37%	1,50%
abr-95	2,00%	3,50%	4,75%	4,86%	1,25%	1,38%
mai-95	1,91%	3,41%	4,64%	4,75%	1,23%	1,29%
jun-95	1,81%	3,31%	4,49%	4,63%	1,18%	1,22%
jul-95	1,72%	3,22%	4,37%	4,50%	1,15%	1,19%
ago-95	1,65%	3,15%	4,30%	4,39%	1,16%	1,16%
set-95	1,57%	3,07%	4,25%	4,31%	1,17%	1,16%
out-95	1,55%	3,05%	4,20%	4,25%	1,15%	1,16%
nov-95	1,54%	3,04%	4,20%	4,22%	1,15%	1,16%
dez-95	1,54%	3,04%	4,14%	4,18%	1,10%	1,14%

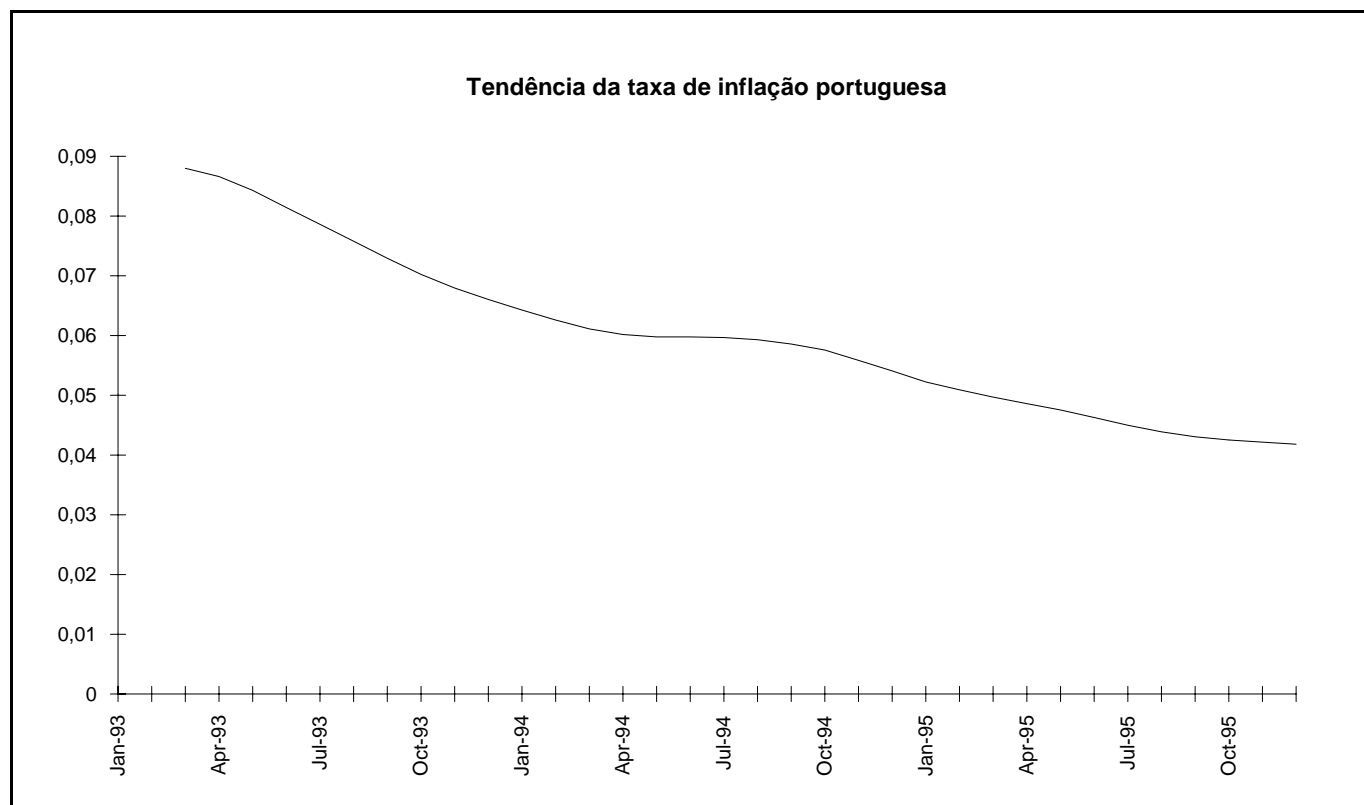
Fonte: Eurostat

Este último quadro vai-nos servir de base à construção dos próximos gráficos, no entanto podemos desde já retirar dele algumas conclusões:

- se observarmos a coluna do diferencial existente entre a taxa de inflação portuguesa e a média das 3 taxas mais baixas +1,5 pontos percentuais podemos constatar que o seu valor começa por ser de 4,97%, vindo a decrescer continuamente até Julho de 95, a partir deste nota-se umas pequenas oscilações quase que insignificantes e em Dez de 95 o diferencial atinge o seu valor mais baixo, 1,10%.

- podemos deste modo comprovar uma situação desfavorável, em que Portugal não consegue de modo algum atingir os valores estabelecidos pelo critério de convergência do Tratado de Maastricht.
- de seguida mostramos uns gráficos que nos ilustram bem o que aconteceu relativamente ao não cumprimento deste critério por parte de Portugal.

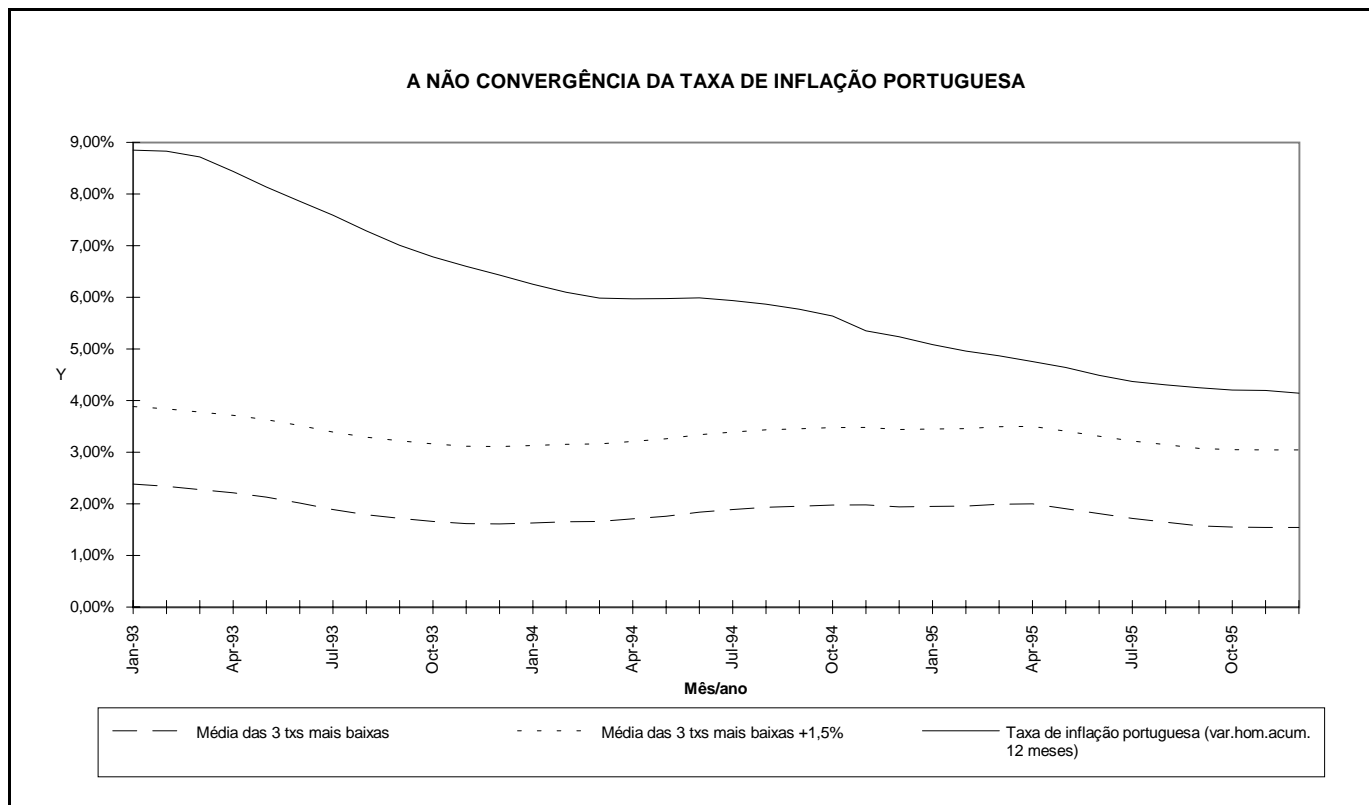
Gráfico 2.1.2



Fonte: Eurostat

Podemos verificar que se verificou um claro abrandamento da taxa de inflação portuguesa até princípios de 94, durante este ano nota-se uma estacionaridade da mesma, em 95 houve um abrandamento, mas menos significativo do que o primeiro. Podemos deste modo afirmar que a tendência aponta para uma relativa estacionaridade da inflação portuguesa nos próximos anos, contudo com um provável abrandamento, ainda que insignificante se compararmos com as taxas de alguns países da UE.

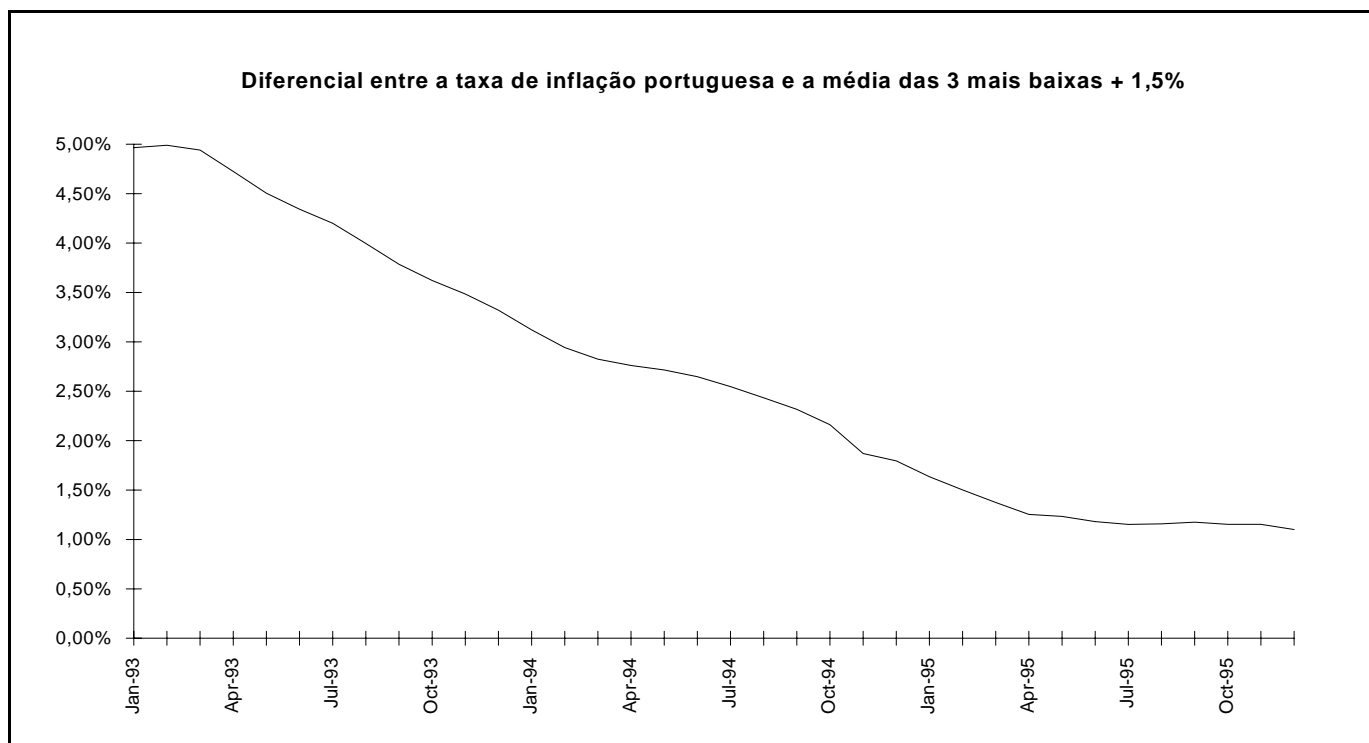
Gráfico 2.1.3.



Fonte: Eurostat

Este gráfico mostra-nos claramente o que havíamos previsto anteriormente: Portugal não cumpriu neste período o critério de convergência do Tratado de Maastricht, contudo vem-se aproximando cada vez mais da barreira da média das 3 taxas mais baixas + 1,5%, onde se deveria situar.

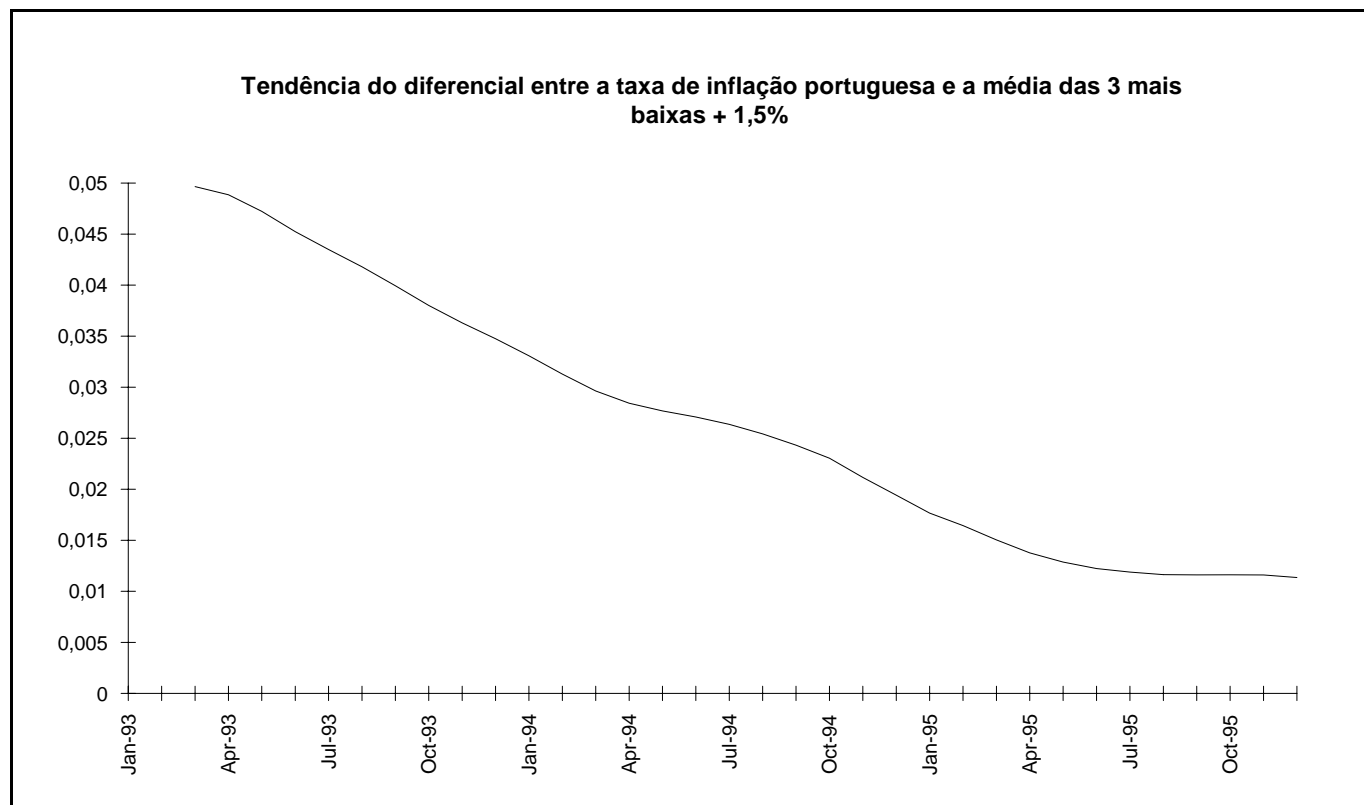
Gráfico 2.1.4.



Fonte: Eurostat

Podemos constatar pelo gráfico de que o diferencial tem vindo a decrescer ao longo do período em análise, contudo a partir de Maio de 95 nota-se uma ligeira estacionaridade, que coincide com a tendência da evolução da nossa taxa de inflação, analisada anteriormente.

Gráfico 2.1.5.



Fonte: Eurostat

Assim como a linha do diferencial também a sua tendência nos aponta para uma relativa estacionaridade nos próximos anos, esperamos no entanto que se revele algum abrandamento do mesmo, para que todos nós conheçamos uma vida económica e social equiparada aos países mais desenvolvidos da UE.

2.2. As Componentes da Inflação Portuguesa

Neste ponto do nosso trabalho iremos analisar o peso das diferentes classes de produtos na evolução da inflação portuguesa no período entre Janeiro de 1993 a Dezembro de 1995.

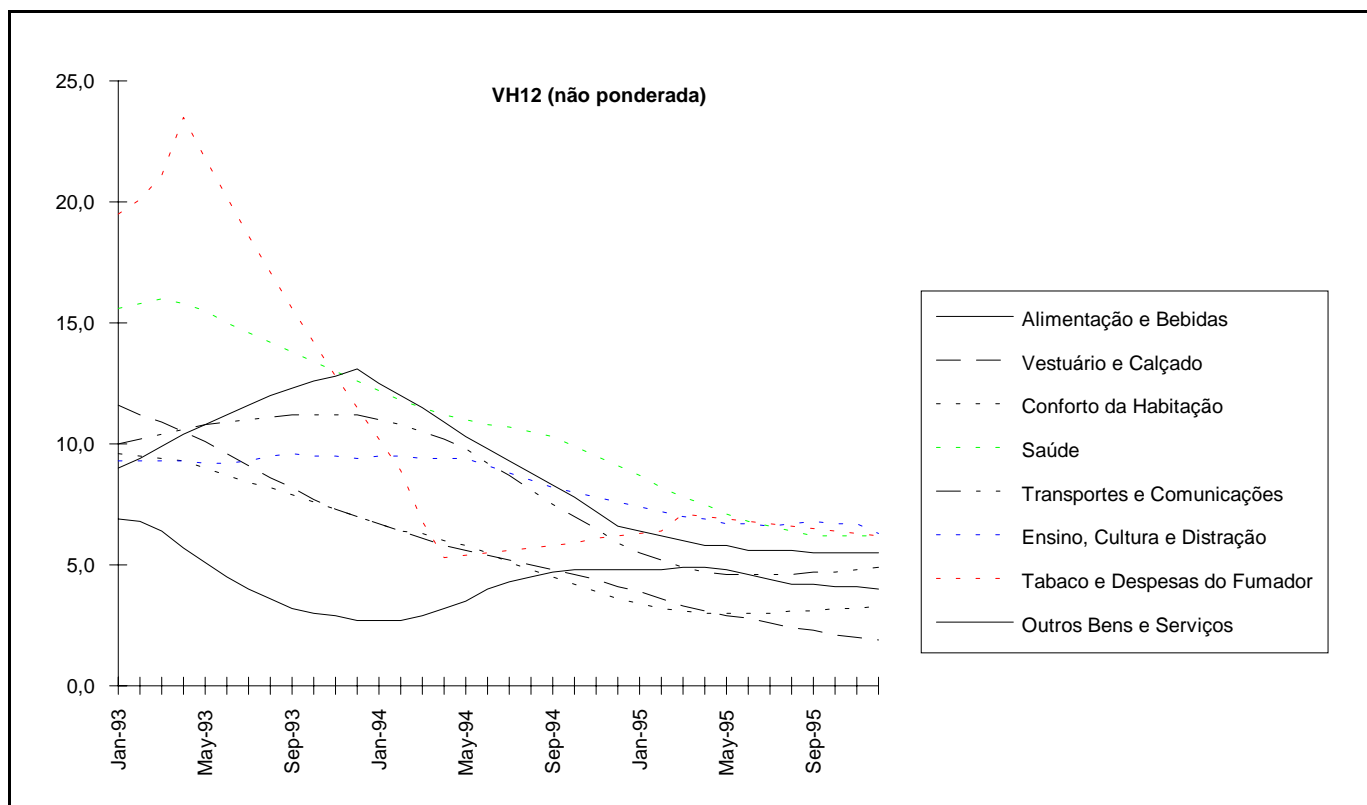
2.2.1. Variação Homóloga

Quadro 2.2.1 - A variação homóloga dos últimos 12 meses

Mês/Ano	Alimen- tação e Bebidas	Ves- tuário e Calçado	Con- forto da Habi- tação	Saúde	Trans- portes e Comunica- ções	Ensino, Cultura e Distração	Tabaco e Despesas do Fumador	Outros Bens e Serviços	Total 1
Jan-93	6,9	11,6	9,6	15,6	10,0	9,3	19,5	9,0	8,9
Feb-93	6,8	11,2	9,5	15,8	10,2	9,3	20,1	9,4	8,9
Mar-93	6,4	10,9	9,4	16,0	10,4	9,3	21,1	9,9	8,8
Apr-93	5,7	10,5	9,3	15,8	10,6	9,3	23,5	10,4	8,5
May-93	5,1	10,1	9,0	15,5	10,8	9,2	21,8	10,8	8,2
Jun-93	4,5	9,6	8,7	15,0	10,9	9,2	20,2	11,2	7,8
Jul-93	4,0	9,1	8,4	14,6	11,0	9,3	18,6	11,6	7,5
Aug-93	3,6	8,6	8,2	14,2	11,1	9,5	17,1	12,0	7,2
Sep-93	3,2	8,2	7,9	13,8	11,2	9,6	15,6	12,3	7,0
Oct-93	3,0	7,7	7,6	13,4	11,2	9,5	14,2	12,6	6,8
Nov-93	2,9	7,3	7,3	13,0	11,2	9,5	12,8	12,8	6,7
Dec-93	2,7	7,0	7,0	12,6	11,2	9,4	11,5	13,1	6,5
Jan-94	2,7	6,7	6,7	12,2	11,0	9,5	10,2	12,5	6,3
Feb-94	2,7	6,4	6,4	11,8	10,8	9,5	8,9	12,0	6,2
Mar-94	2,9	6,1	6,3	11,5	10,5	9,4	6,8	11,5	6,1
Apr-94	3,2	5,8	6,0	11,2	10,2	9,4	5,3	10,9	6,1
May-94	3,5	5,6	5,8	11,0	9,8	9,4	5,4	10,3	6,1
Jun-94	4,0	5,4	5,5	10,8	9,2	9,1	5,5	9,8	6,1
Jul-94	4,3	5,2	5,1	10,7	8,7	8,8	5,6	9,3	6,0
Aug-94	4,5	5,0	4,8	10,5	8,1	8,5	5,7	8,8	5,9
Sep-94	4,7	4,8	4,5	10,3	7,5	8,2	5,8	8,3	5,8
Oct-94	4,8	4,6	4,2	9,9	7,0	8,0	5,9	7,8	5,6
Nov-94	4,8	4,4	3,9	9,5	6,5	7,8	6,1	7,2	5,4
Dec-94	4,8	4,1	3,6	9,1	5,9	7,6	6,2	6,6	5,2
Jan-95	4,8	3,9	3,4	8,7	5,5	7,4	6,3	6,4	5,1
Feb-95	4,8	3,6	3,2	8,2	5,2	7,2	6,4	6,2	4,9
Mar-95	4,9	3,3	3,1	7,8	4,9	7,0	7,1	6,0	4,8
Apr-95	4,9	3,1	3,0	7,5	4,7	6,9	7,0	5,8	4,7
May-95	4,8	2,9	3,0	7,1	4,6	6,7	6,9	5,8	4,6
Jun-95	4,6	2,8	3,0	6,8	4,6	6,7	6,8	5,6	4,5
Jul-95	4,4	2,6	3,0	6,6	4,6	6,6	6,7	5,6	4,3
Aug-95	4,2	2,4	3,1	6,4	4,6	6,7	6,6	5,6	4,3
Sep-95	4,2	2,3	3,1	6,2	4,7	6,8	6,5	5,5	4,2
Oct-95	4,1	2,1	3,2	6,2	4,7	6,7	6,4	5,5	4,2
Nov-95	4,1	2,0	3,2	6,2	4,8	6,7	6,3	5,5	4,2
Dec-95	4,0	1,9	3,3	6,2	4,9	6,3	6,2	5,5	4,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 2.2.1



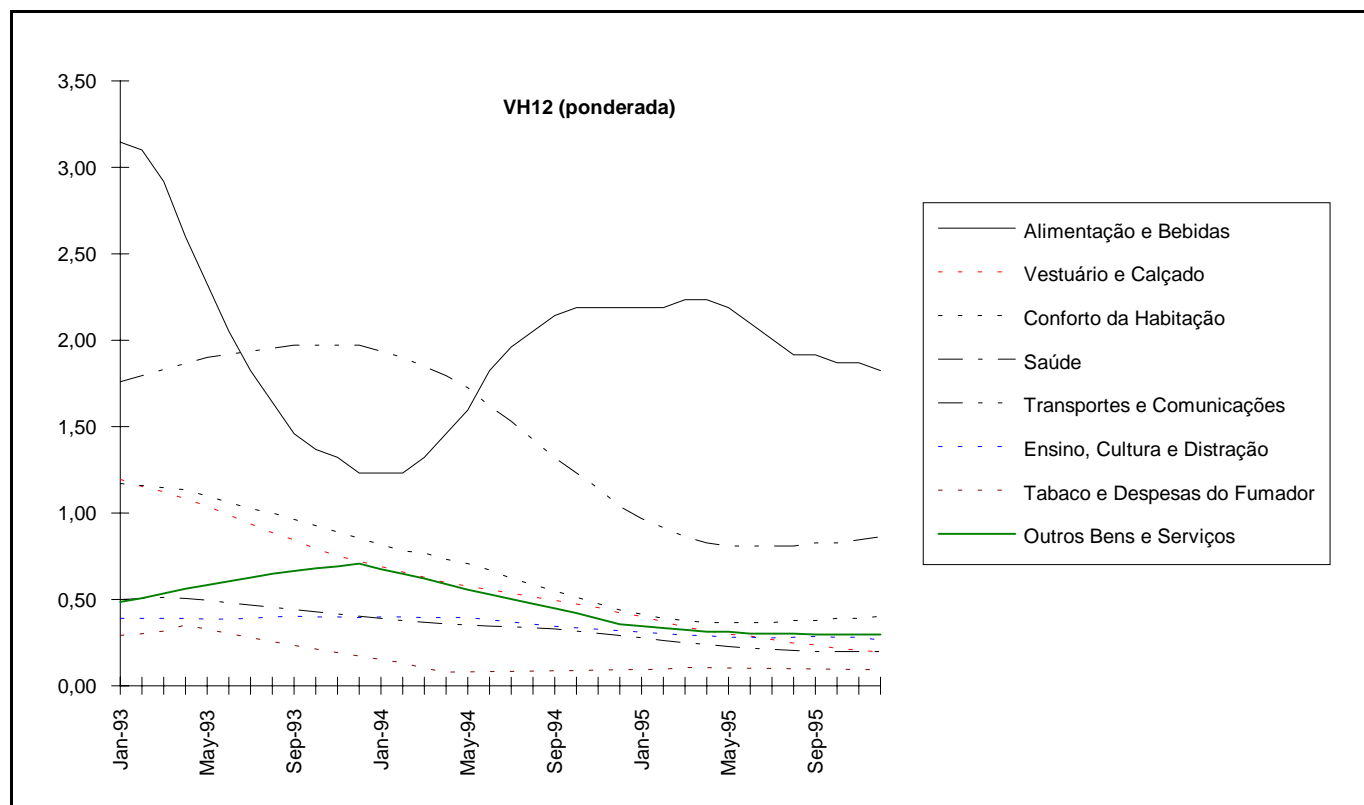
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 2.2.2 - VH12 ponderada

Ponderadores	0,456	0,103	0,122	0,032	0,176	0,042	0,015	0,054	
Mês/Ano	Alimen- tação e Bebidas	Vestuário e Calçado	Conforto da Habitação	Saúde	Transpor- tes e Comuni- cações	Ensino, Cultura e Distração	Tabaco e Despesas do Fumador	Outros Bens e Serviços	Total 2
Jan-93	3,15	1,19	1,17	0,50	1,76	0,39	0,29	0,49	8,9
Feb-93	3,10	1,15	1,16	0,51	1,80	0,39	0,30	0,51	8,9
Mar-93	2,92	1,12	1,15	0,51	1,83	0,39	0,32	0,53	8,8
Apr-93	2,60	1,08	1,13	0,51	1,87	0,39	0,35	0,56	8,5
May-93	2,33	1,04	1,10	0,50	1,90	0,39	0,33	0,58	8,2
Jun-93	2,05	0,99	1,06	0,48	1,92	0,39	0,30	0,60	7,8
Jul-93	1,82	0,94	1,02	0,47	1,94	0,39	0,28	0,63	7,5
Aug-93	1,64	0,89	1,00	0,45	1,95	0,40	0,26	0,65	7,2
Sep-93	1,46	0,84	0,96	0,44	1,97	0,40	0,23	0,66	7,0
Oct-93	1,37	0,79	0,93	0,43	1,97	0,40	0,21	0,68	6,8
Nov-93	1,32	0,75	0,89	0,42	1,97	0,40	0,19	0,69	6,6
Dec-93	1,23	0,72	0,85	0,40	1,97	0,39	0,17	0,71	6,5
Jan-94	1,23	0,69	0,82	0,39	1,94	0,40	0,15	0,68	6,3
Feb-94	1,23	0,66	0,78	0,38	1,90	0,40	0,13	0,65	6,1
Mar-94	1,32	0,63	0,77	0,37	1,85	0,39	0,10	0,62	6,1
Apr-94	1,46	0,60	0,73	0,36	1,80	0,39	0,08	0,59	6,0
May-94	1,60	0,58	0,71	0,35	1,72	0,39	0,08	0,56	6,0
Jun-94	1,82	0,56	0,67	0,35	1,62	0,38	0,08	0,53	6,0
Jul-94	1,96	0,54	0,62	0,34	1,53	0,37	0,08	0,50	5,9
Aug-94	2,05	0,52	0,59	0,34	1,43	0,36	0,09	0,48	5,8
Sep-94	2,14	0,49	0,55	0,33	1,32	0,34	0,09	0,45	5,7
Oct-94	2,19	0,47	0,51	0,32	1,23	0,34	0,09	0,42	5,6
Nov-94	2,19	0,45	0,48	0,30	1,14	0,33	0,09	0,39	5,4
Dec-94	2,19	0,42	0,44	0,29	1,04	0,32	0,09	0,36	5,1
Jan-95	2,19	0,40	0,41	0,28	0,97	0,31	0,09	0,35	5,0
Feb-95	2,19	0,37	0,39	0,26	0,92	0,30	0,10	0,33	4,9
Mar-95	2,23	0,34	0,38	0,25	0,86	0,29	0,11	0,32	4,8
Apr-95	2,23	0,32	0,37	0,24	0,83	0,29	0,11	0,31	4,7
May-95	2,19	0,30	0,37	0,23	0,81	0,28	0,10	0,31	4,6
Jun-95	2,10	0,29	0,37	0,22	0,81	0,28	0,10	0,30	4,5
Jul-95	2,01	0,27	0,37	0,21	0,81	0,28	0,10	0,30	4,3
Aug-95	1,92	0,25	0,38	0,20	0,81	0,28	0,10	0,30	4,2
Sep-95	1,92	0,24	0,38	0,20	0,83	0,29	0,10	0,30	4,2
Oct-95	1,87	0,22	0,39	0,20	0,83	0,28	0,10	0,30	4,2
Nov-95	1,87	0,21	0,39	0,20	0,84	0,28	0,09	0,30	4,2
Dec-95	1,82	0,20	0,40	0,20	0,86	0,26	0,09	0,30	4,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 2.2.2



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ao analisarmos os quadros e gráficos 2.2.1 (VH dos últimos 12 meses) e 2.2.2 (VH ponderada) constatamos que no primeiro quadro, a classe "Tabaco e Despesas do Fumador" é a que apresenta um valor de inflação mais elevado, seguindo-se as classes "Saúde" e "Transportes e Comunicações". A classe "Alimentação e Bebidas" é a que apresenta valores mais baixos relativamente às restantes classes.

Pela análise do quadro 2.2.2, quadro este que é apresentado com os valores dos ponderadores que nos dão a imagem real do peso que as diversas classes têm no aumento da inflação, constatamos que a classe que têm um peso mais importante é "Alimentação e Bebidas" (aquela que no quadro anterior nos demonstrava o contrário), seguindo-se os "Transportes e Comunicações" e o "Conforto da Habitação". Muito à quem de todas as classes está o "Tabaco e as Despesas do Fumador" especialmente nos últimos meses da nossa análise.

As discrepâncias que se verificaram nas conclusões que retirámos da análise dos quadros 2.2.1 e 2.2.2, relativamente às classes "Alimentação e Bebidas" e "Tabaco e Despesas do Fumador" são explicadas pelo facto do ponderador da primeira classe contribuir com 45,6% para a inflação enquanto que a segunda apenas contribui com 1,5%.

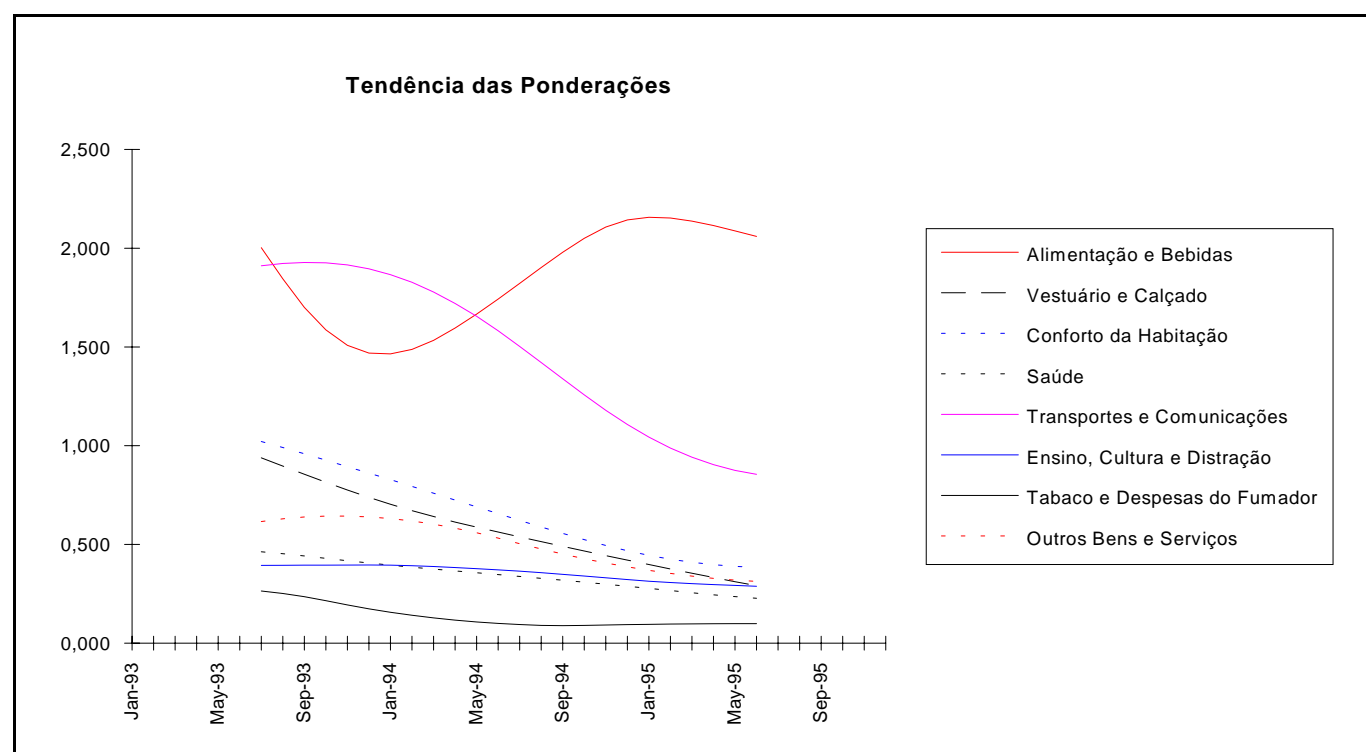
2.2.2. Tendência

Quadro 2.2.3 - Tendência

Mês/Ano	Alimentação e Bebidas	Vestuário e Calçado	Conforto da Habitação	Saúde	Transportes e Comunicações	Ensino, Cultura e Distração	Tabaco e Despesas do Fumador	Outros Bens e Serviços
Jul-93	2,003	0,939	1,021	0,463	1,911	0,394	0,264	0,616
Aug-93	1,845	0,897	0,991	0,453	1,923	0,394	0,251	0,630
Sep-93	1,701	0,856	0,959	0,442	1,928	0,395	0,235	0,639
Oct-93	1,587	0,815	0,927	0,430	1,926	0,395	0,215	0,644
Nov-93	1,509	0,776	0,894	0,417	1,915	0,396	0,194	0,644
Dec-93	1,469	0,738	0,861	0,406	1,896	0,396	0,174	0,639
Jan-94	1,465	0,703	0,828	0,395	1,866	0,395	0,157	0,631
Feb-94	1,488	0,671	0,794	0,385	1,827	0,392	0,142	0,619
Mar-94	1,533	0,641	0,759	0,375	1,778	0,388	0,128	0,603
Apr-94	1,596	0,613	0,725	0,366	1,720	0,383	0,117	0,583
May-94	1,666	0,588	0,690	0,357	1,655	0,377	0,108	0,559
Jun-94	1,742	0,563	0,656	0,347	1,582	0,371	0,100	0,532
Jul-94	1,822	0,538	0,622	0,338	1,503	0,365	0,094	0,504
Aug-94	1,902	0,514	0,589	0,329	1,421	0,357	0,090	0,477
Sep-94	1,980	0,490	0,556	0,319	1,339	0,349	0,089	0,452
Oct-94	2,050	0,467	0,525	0,309	1,258	0,340	0,090	0,428
Nov-94	2,107	0,443	0,495	0,299	1,179	0,331	0,092	0,406
Dec-94	2,143	0,421	0,468	0,288	1,107	0,322	0,094	0,387
Jan-95	2,157	0,398	0,445	0,277	1,044	0,314	0,095	0,369
Feb-95	2,153	0,376	0,425	0,267	0,988	0,307	0,097	0,353
Mar-95	2,138	0,354	0,410	0,256	0,942	0,301	0,098	0,340
Apr-95	2,115	0,333	0,398	0,245	0,904	0,297	0,098	0,328
May-95	2,088	0,312	0,389	0,236	0,875	0,292	0,099	0,319
Jun-95	2,060	0,292	0,384	0,228	0,855	0,288	0,099	0,313

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 2.2.3



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Pela análise deste gráfico verificamos se a evolução das classes de produtos foi ascendente ou descendente no período em análise.

Em geral todas as classes têm uma evolução descendente, com período de estacionaridade durante alguns meses. A única classe que é excepção é a "Alimentação e Bebidas". Esta tem uma evolução descendente de Jul-93 a Set-94, de Out-94 a Fev-95 tem um comportamento ascendente e volta a descer até Jun-95.

2.2.3. Sazonalidade

Quadro 2.2.4 - Índices sazonais não-corrigidos

Meses	Alimenta- ção e Bebidas	Vestuário e Calçado	Conforto da Habitação	Saúde	Transpor- tes e Comunicaç ões	Ensino, Cultura e Distração	Tabaco e Despesas do Fumador	Outros Bens e Serviços
Jan	-0,101	-0,005	-0,020	-0,002	-0,003	0,000	-0,002	0,010
Feb	-0,110	-0,009	-0,024	-0,006	0,000	0,001	-0,004	0,005
Mar	-0,057	-0,014	-0,011	-0,007	-0,005	0,000	-0,009	0,001
Apr	-0,009	-0,015	-0,012	-0,006	-0,001	0,002	-0,015	-0,005
May	0,015	-0,012	-0,003	-0,007	0,002	0,003	-0,011	-0,005
Jun	0,060	-0,005	-0,001	-0,006	-0,004	0,002	-0,007	-0,007
Jul	-0,020	-0,002	0,002	0,004	0,027	0,001	0,002	0,004
Aug	-0,027	-0,005	0,003	0,004	0,018	0,002	0,000	0,008
Sep	-0,039	-0,003	-0,001	0,005	0,012	0,002	-0,002	0,011
Oct	-0,040	-0,007	-0,006	0,004	0,010	0,000	-0,002	0,015
Nov	-0,052	-0,007	-0,011	0,002	0,010	0,000	-0,001	0,015
Dec	-0,096	-0,008	-0,018	0,000	0,003	-0,002	-0,001	0,019
Soma	-0,475	-0,091	-0,103	-0,014	0,070	0,012	-0,053	0,074
Factor corr.	-0,03958	-0,00756	-0,00858	-0,00113	0,005806	0,000984	-0,00439	0,006159

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

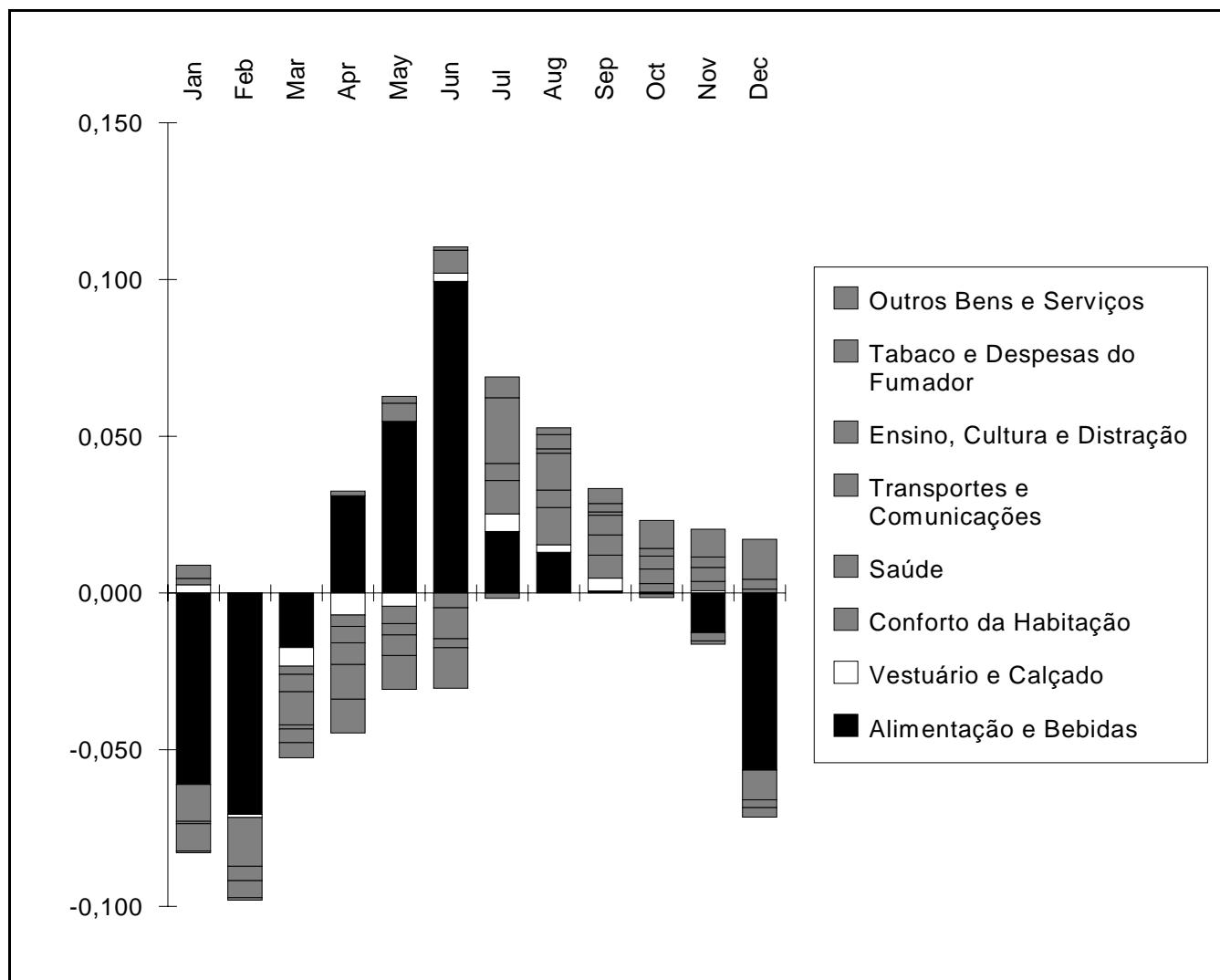
Quadro 2.2.5 - Índices sazonais corrigidos

Meses	Alimenta- ção e Bebidas	Vestuário e Calçado	Conforto da Habitação	Saúde	Transportes e Comunica- ções	Ensino, Cultura e Distração	Tabaco e Despesas do Fumador	Outros Bens e Serviços
Jan	-0,061	0,003	-0,012	-0,001	-0,009	-0,001	0,002	0,004
Feb	-0,071	-0,001	-0,016	-0,005	-0,005	0,000	0,000	-0,001
Mar	-0,017	-0,006	-0,003	-0,006	-0,011	-0,001	-0,004	-0,005
Apr	0,031	-0,007	-0,004	-0,005	-0,007	0,001	-0,011	-0,011
May	0,055	-0,004	0,006	-0,006	-0,004	0,002	-0,007	-0,011
Jun	0,099	0,003	0,007	-0,005	-0,010	0,001	-0,003	-0,013
Jul	0,020	0,006	0,011	0,005	0,021	0,000	0,007	-0,002
Aug	0,013	0,002	0,012	0,006	0,012	0,001	0,005	0,002
Sep	0,001	0,004	0,007	0,006	0,006	0,001	0,003	0,005
Oct	0,000	0,000	0,003	0,005	0,004	-0,001	0,002	0,009
Nov	-0,013	0,001	-0,003	0,003	0,004	-0,001	0,003	0,009
Dec	-0,056	0,000	-0,009	0,001	-0,003	-0,003	0,003	0,013
Soma	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Depois de ter calculado os índices sazonais é necessário tirar os erros. O somatório dos índices de sazonalidade tem que dar 0 no modelo aditivo. Se o somatório dos índices não-corrigidos for diferente de 0 é preciso subtrair a esses índices um factor correctivo que é calculado através da divisão do somatório dos índices não corrigidos pelo número dos períodos, que é neste caso 12.

Gráfico 2.2.4 - Índices Sazonais Corrigidos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Pela análise deste gráfico observamos a sazonalidade dos diferentes grupos de produtos dos últimos três anos. Devido ao facto do período analisado ser muito curto as conclusões retiradas não são muito significativas. Elas são:

- Relativamente à classe "Alimentação e Bebidas" podemos constatar que tem uma forte componente sazonal dentro do andamento da inflação total. Ela tem um grande efeito deflacionador no inverno (Dez, Jan, Feb) e tem uma subida estrondosa entre Abr e Jun.
- A classe "Vestuário e Calçado" não contribui muito para o andamento sazonal da taxa de inflação. De Feb até Mai contribui para diminuir a inflação. Nos meses Out, Nov e Dez não tem componente sazonal e nos outros contribui para um aumento.
- O grupo de produtos "Conforto da Habitação" tem um comportamento sazonal negativo de Nov a Abr e nos restantes é positivo.
- Relativamente à "Saúde" e ao grupo "Ensino, Cultura e Distração" verificámos que quase não têm influência sazonal na taxa de inflação.
- Na classe "Transportes e Comunicações" nota-se que só contribui muito para a taxa de inflação nos meses Jul a Set.
- Em relação ao "Tabaco e Despesas de Fumador" os índices mais altos verificam-se de Jul a Set. Estes são os meses em que esse grupo contribui mais para o aumento sazonal do IPC.
- Os "Outros Bens e Serviços" tem um efeito deflator entre Mar e Jun e um efeito inflator cada vez mais forte de Ago a Dez.

3. Fontes Estatísticas

Primeira Parte:

- Eurostat, *Volkswirtschaftliche Gesamtrechnungen ESVG Aggregate*, 1970-1991, 2-C, Luxemburgo 1993
- Eurostat, *Volkswirtschaftliche Gesamtrechnungen ESVG Aggregate*, 1970-1994, 2-C, Luxemburgo 1996

Segunda Parte:

- Eurostat, *Eurostatistik - Daten zur Konjunkturanalyse*, 12-1991
- Eurostat, *Eurostatistik - Daten zur Konjunkturanalyse*, 12-1992
- Eurostat, *Eurostatistik - Daten zur Konjunkturanalyse*, 1-1994
- Eurostat, *Eurostatistik - Daten zur Konjunkturanalyse*, 3-1995
- Eurostat, *Eurostatistik - Daten zur Konjunkturanalyse*, 2-1996
- Eurostat, *Indice de Prix à la Consomation*, 4-1996
- Instituto Nacional de Estatística, *Índice de Preços de Consumidor*, 1994-Dezembro
- Instituto Nacional de Estatística, *Índice de Preços de Consumidor*, 1995-Dezembro
- Instituto Nacional de Estatística, *Índice de Preços de Consumidor*, 1996-Abril
- Banco de Portugal, *Boletim Estatístico*, Março-1996